



**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

CARLOS EDUARDO ARAÚJO ALMEIDA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL
SCHOOL OF EDUCATION**

2023

WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PESQUISADOR (A): Carlos Eduardo Araújo Almeida

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação.

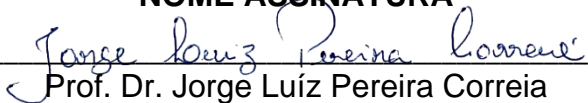
LINHA DE PESQUISA: Ensino-Aprendizagem

POS-GRADUAÇÃO EM: Ciências da Educação.

NIVEL: Mestrado

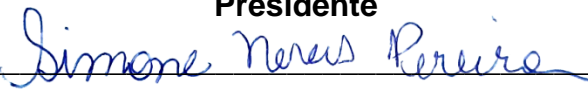
A Dissertação de autoria do(a) pesquisador(a) Carlos Eduardo Araújo Almeida, foi **APROVADA** em reunião pública realizada na **Representação, World University Ecumenical** pela seguinte **Banca Examinadora**:

NOME ASSINATURA




Prof. Dr. Jorge Luiz Pereira Correia

Presidente



Prof. Dra. Simone Neves Pereira

Examinador



Prof. Dra. Josefa Gomes Neta.

Orientadora

WORLD UNIVERSITY ECUMENICAL - WUE
Registered with the Florida Department of Education
Authorized by the Commission for Independent Education
N17000001622 ORCID 0000-0002-5040-2660



FICHA CATALOGRÁFICA

ALMEIDA Carlos Eduardo Araújo

TÍTULO:A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL/2023. (106 folhas). Il. collar

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – World University Ecumenical.

Orientador: Dra. Josefa Gomes Neta, PhD.

1. Música; 2. Aprendizagem; 3. Educação Infantil
- 2.

Dedico este trabalho aos meus filhos, Maria Clara Almeida & João Pedro Almeida, ao meu companheiro Daniel Furtado e aos meus queridos pais Fátima Miranda e Sales Almeida

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar este trabalho a todos aqueles que contribuíram significativamente para a realização deste sonho pessoal em alcançar o título de Mestre em Educação. Em particular, quero expressar minha gratidão a meus filhos, Maria Clara e João Pedro, por serem minha fonte de inspiração e motivação durante todo o processo de pesquisa. Sua paciência, compreensão e apoio inabaláveis foram cruciais para me manter focado e determinado em alcançar meus objetivos.

Também gostaria de agradecer a meu companheiro, Daniel Lima, por seu amor, encorajamento e suporte incondicionais. Sua presença constante em minha vida me ajudou a equilibrar as demandas do trabalho, estudos e família. Sem sua ajuda, eu não teria conseguido chegar tão longe.

Agradeço ainda aos meus pais, Sales e Fátima, por sempre me apoiarem em tudo que faço. Sua dedicação e sacrifícios ao longo dos anos foram a base para eu me tornar quem sou hoje. Agradeço por me ensinarem os valores de perseverança, disciplina e responsabilidade, que foram essenciais em minha jornada acadêmica.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os professores, colegas e amigos que me ajudaram ao longo do caminho. Seus conselhos, sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para meu crescimento e desenvolvimento acadêmico.

A todos vocês, meu sincero agradecimento. Espero que nossa parceria continue a prosperar e que possamos continuar a trabalhar juntos em projetos futuros.

Muito obrigado!

A Estrada

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei
Ei ei ei ei ei ei
Uh uh uh

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei

A vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé o dia-a-dia encontro solução
Encontro a solução
Quando bate a saudade eu vou pro mar
Fecho os meus olhos e sinto você chegar
Você chegar
Psico, psico, psico

Quero acordar de manhã do teu lado
E aturar qualquer babado
Vou ficar apaixonado
No teu seio aconchegado
Ver você dormindo e sorrindo
É tudo que eu quero pra mim
Tudo que eu quero pra mim, quero

Quero acordar de manhã do teu lado
E aturar qualquer babado
Vou ficar apaixonado
No teu seio aconchegado
Ver você dormindo é tão lindo
É tudo que eu quero pra mim
Tudo que eu quero pra mim

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir

Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei
Ei ei ei ei ei ei

Together
Together
Meu caminho só meu pai pode mudar
Meu caminho só meu pai
Meu caminho só meu pai
Together
Together
Meu caminho só meu pai pode mudar
Meu caminho só meu pai
Meu caminho só meu pai
Together
Together

Compositores: Bino Farias / Lazão / Paulo Gama / Toni Garrido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista frontal Centro de Educação Infantil Chico Anysio.

69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária das professoras	75
Gráfico 2: Vínculo empregatício	76
Gráfico 3: Formação dos Professores	77
Gráfico 4: Graduação em Nível Superior	78
Gráfico 5: Tempo de Magistério	79
Gráfico 6: Formação musical	80
Gráfico 7: Práticas musicais desenvolvidas	82
Gráfico 8: O que a música desenvolve?	85
Gráfico 9: Como utiliza a música em sala de aula?	86
Gráfico 10: Utilização de recursos tecnológicos	87

RESUMO

Neste estudo buscou-se pesquisar sobre o trabalho com a música na educação infantil, com o objetivo de investigar que concepções os docentes possuem sobre o papel da música e que práticas são realizadas nessa área da educação. Considerando a música como parte da ação pedagógica de desenvolvimento da criança, torna-se importante que a escola considere a diversidade, abrindo espaço para a expressão dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Artes, a música é um processo cultural referente às tradições de cada época. Porém é notório que os avanços tecnológicos principalmente na área da comunicação, vêm interferindo nas referências musicais da sociedade, pois uma vez que se tem acesso à tecnologia e conseqüentemente a internet, se alcança um contato com referências mundiais de diferentes tipos e gêneros diversos. A pesquisa foi do tipo qualitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Onde, posteriormente foi adotado o desenho quantitativo, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário com os professores e auxiliares de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Chico Anysio. Para realizarmos este estudo, adotou-se como metodologia a pesquisa de campo exploratória, que buscou, por meio do instrumento de coleta de dados, obter informações sobre o trabalho realizado com a música na educação infantil. A fim de subsidiar esta pesquisa, foram retomados os estudos de Oliveira (2011), Piaget (2001), Palangana (2001), Weisz e Sanchez (2009), Brennan (2009), RCNEI (1998), Prado et al (1998), Lino (1999), Brito (2003), entre outros. Tais referências auxiliaram no desenvolvimento da interpretação e análise dos dados, conduzindo-nos aos resultados apresentados no final deste trabalho. Desse modo a linguagem musical é um conhecimento que se constrói e possui estruturas e características próprias como a produção, a apreciação e a reflexão.

Palavras-chave: Música; Aprendizagem; Educação Infantil

ABSTRACT

This study sought to research work with music in early childhood education, with the aim of investigating what conceptions teachers have about the role of music and what practices are carried out in this area of education. Considering music as part of the pedagogical action of the child's development, it is important for the school to consider diversity, opening space for the students' expression. According to the National Curricular Parameters (PCN) of Arts, music is a cultural process referring to the traditions of each era. However, it is notorious that technological advances, mainly in the area of communication, have been interfering with the musical references of society, since once you have access to technology and consequently the internet, you reach contact with world references of different types and different genres. The research was of the quali-quantitative type, using bibliographical research and field research. Where, later, the quantitative design was adopted, having as an instrument for data collection a questionnaire with the teachers and assistants of Early Childhood Education at the Centro de Educação Infantil Chico Anysio. In order to carry out this study, exploratory field research was adopted as a methodology, which sought, through the data collection instrument, to obtain information about the work carried out with music in early childhood education. In order to support this research, studies by Oliveira (2011), Piaget (2001), Palangana (2001), Weisz and Sanchez (2009), Brennand (2009), RCNEI (1998), Prado et al (1998) were resumed. , Lino (1999), Brito (2003), among others. Such references helped in the development of data interpretation and analysis, leading us to the results presented at the end of this work. In this way, the musical language is a knowledge that is constructed and has its own structures and characteristics such as production, appreciation and reflection.

Keywords: Music; Learning; Child education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - MÚSICA E APRENDIZAGEM	19
1.1. Musicalização e estimulação sonora	24
1.1.1. A musicalização no processo do desenvolvimento cognitivo da criança.	26
1.2. Conceito de música infantil	28
1.3. A música com auxílio no desempenho integral da criança.	30
CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	34
2.1 A aquisição da linguagem na educação infantil	34
2.2 A música como auxílio na aquisição da linguagem	38
2.3 O comportamento da criança em relação a musica infantil	40
2.3. Trabalhando a música na educação infantil	43
2.4 Estratégias para utilização a música na educação infantil	45
2.5 A contribuição da música para o desenvolvimento infantil integral	50
2.5.2. Expressão	54
2.5.3. Construção	54
2.6. A concepção de música na visão de Montessori	55
2.7 Músicas, aprendizagem e avaliação na educação infantil.	59
2.9 A rotina na sala de aula incluindo a música como registro avaliativo.	64
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA	69
3.1 Descrição do lócus	69
3.2, Tipo de pesquisa.	71
3.3. Instrumento da Pesquisa	73
3.4. Análise dos Dados	73
3.5 População e amostra	74
CAPÍTULO 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.	75

4.1. Perfil da Amostra	75
4.2 - Dados colhidos juntos aos professores acerca da utilização da música como prática pedagógica	81
4.3. A música na prática pedagógica	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	101
APÊNDICE I	102
ANEXOS	103
ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	104
ANEXOS B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	105
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	106

INTRODUÇÃO

A criança desde cedo se expressa, interage e faz escolhas, de início corporalmente e posteriormente com a fala. Dentre suas ações está o brincar, que lhe dá prazer, lhe ajuda a se comunicar, desenvolve habilidades, ensina regras e principalmente a introduz no mundo simbólico e imaginário. Alguns teóricos da educação infantil defendem que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e as ações pedagógicas de maior qualidade. Neste contexto percebe-se que a brincadeira é uma importante ferramenta que possibilita o bom desenvolvimento de maneira plena da criança.

Devemos evidenciar a música como um processo de ação cultural, que no decorrer de sua construção, o ser humano transformou em uma linguagem expressiva de relação, transformando-a em uma dominação entre o som e o silêncio que acontece no tempo e espaço, que se estende e faz parte do conhecimento humano.

Entende-se que o trabalho com a música objetiva a construção musical, atrelando o gosto pela mesma a fim de que o indivíduo seja um agente estimulador das concepções sensoriais e cognitivas. Sua iniciação, ainda no público infantil, tende a despertar e contribuir para o desenvolvimento criativo, imaginário, além de estimular positivamente elementos como: memória, atenção, concentração, socialização, afetividade, consciência corporal e movimentação.

PROBLEMÁTICA

Os trabalhos com a música para favorecer a aprendizagem ainda na educação infantil ultrapassam os padrões de ensinar apenas as linguagens ou a imposição de ritmos. Hoje, como um auxílio no desenvolvimento das crianças, existem profissionais que investem em musicoterapia, o que tem contribuído com estes protagonistas em seu pleno desenvolvimento de aspectos comunicativos e de relacionamentos junto ao processo de aprendizado.

A infância é o período da vida em que o mundo que cerca a criança, se abre de maneira mais abrangente, com enxurradas de informações. Nessa época podemos utilizar a brincadeira, como estratégia de aprendizagens, pois ela favorece o conhecimento de maneira mais efetiva. A relevância do jogo na educação vem sendo destacado desde a época de Platão, Aristóteles, dentre outros filósofos.

Considerando esses pressupostos é que partimos do seguinte **problemática**: Quais as contribuições/benefícios da música para o desenvolvimento infantil?

Este trabalho se justifica a partir das inquietações em torno da busca por metodologias de ensino que possam vir a contribuir com o intuito de favorecer a construção de um aprendizado significativo e eficaz na educação infantil e que oportunize a elevação dos níveis de aprendizagem deste público específico.

Portanto, se parte das seguintes hipóteses de que a música pode ser benéfica na escolha de metodologias de êxito na educação infantil, bem como no desenvolvimento da criança como ser social e crítico.

Nesse sentido, para viabilizar o estudo desenvolvemos uma investigação descritiva explorando o método hipotético – dedutivo, abordando procedimentos bibliográficos e documentais.

Quando o assunto é música não podemos deixar de falar das ações que a mesma estabelece auxiliando nas várias áreas do desenvolvimento Infantil, aqui se pode afirmar que a música é uma modalidade da arte mais acessível à população, e o contato das crianças com a música acontece desde a fase de desenvolvimento no útero, crescendo ao longo do tempo pelas demais fases da vida.

A música contribui com a estimulação de áreas do cérebro que não são trabalhadas em outras linguagens. É no processo de aquisição da linguagem que as grandes descobertas acontecem, neste momento, o indivíduo começa a aguçar sua curiosidade, criar suas hipóteses e desenvolver linhas de raciocínio e assim também, é o que acontece com a expressão musical. Sem música, a chance de se potencializar o conhecimento nas crianças, torna-se basicamente debilitada e, quanto mais cedo começa a ser trabalhada de maneira correta e contextualizada, melhor e mais eficazes são suas contribuições.

Atentando para o macro campo educacional, mesmo com as mudanças constantes do mundo em termos tecnológicos, pode-se notar que elementos como: brincadeiras, canções, lendas, trava-línguas, dentre outras expressões continuam sendo fundamentais para o processo de formação da criança, o que nos leva a crer que a música se torna um tipo de linguagem no qual se expressam sentimentos e emoções, favorecendo para que a criança possa reconhecer o seu próprio sentir. Desse modo passa-se a pensar em música como um contexto comum a formação do indivíduo, uma vez que a educação musical ultrapassa o sentido de ensinar leitura e escrita, o sujeito educado musicalmente em sentido amplo será capaz de desenvolver maior sensibilidade para perceber fenômenos musicais, além de aprender a se expressar e compreender mais facilmente seus sentimentos.

Neste estudo buscou-se pesquisar acerca do trabalho realizado fundamentalmente com a música na educação infantil, com o objetivo geral de investigar que concepções os docentes possuem sobre o papel da música e que práticas são realizadas nessa área da educação. A música chega ao âmbito educacional como algo essencial para a aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento humano. De uma forma mais artística e lúdica, a música contribui para que os fatores como a timidez, dicção, linguagem, corporeidade e motricidade sejam desenvolvidos e melhor explorados espontaneamente, através de adaptações musicais em situações de aprendizagem que estejam relacionados ao cotidiano educacional da criança. Com base nesse pressuposto, aqui se buscou pesquisar sobre o trabalho realizado com a música na educação infantil no município de Fortaleza, sendo este um instrumento facilitador e/ ou potencializador do processo ensino-aprendizagem.

O objetivo geral dessa pesquisa é de investigar como a música vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, como instrumento potencializador da aprendizagem. Os objetivos específicos são: Descrever as experiências docentes com a educação musical na Educação Infantil; Identificar as contribuições da educação musical no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil; Pontuar as contribuições da educação musical no processo de socialização das crianças na Educação Infantil e analisar os desafios para garantir o ensino de música na Educação Infantil.

A música como elemento fundamental para a formação do indivíduo deveria estar em discussão na academia e no currículo dos futuros docentes. Já na educação infantil a partir desta pesquisa procuramos trazer vivências atuais de como a música vem sendo trabalhada na escola e sua importância para o ensino. É necessário fomentar no interior das universidades as discussões que reconhecem as linguagens artísticas como campos de conhecimento e que, portanto, contribuem para a formação das futuras gerações.

Quanto à estrutura do trabalho de dissertação, as etapas são delimitadas da seguinte forma: a introdução traz uma síntese acerca do trabalho como um todo, no primeiro capítulo, foi realizada uma pesquisa considerando a utilização da música como metodologia no processo de ensino aprendizagem na educação básica, com ênfase na educação infantil, fazendo uma relação da aprendizagem e das práticas pedagógicas com a música no contexto escolar.

O capítulo seguinte faz uma explanação acerca da música e o processo do desenvolvimento linguístico da criança, sua presença na vida das crianças contribuindo com a aprendizagem, e beneficiando o desenvolvimento cognitivo/linguístico, a atenção, o raciocínio, o desenvolvimento psicomotor e sócio afetivo da criança. Abordando a funcionalidade, a importância de se trazer a música para o trabalho com as crianças na Educação Infantil, quais os objetivos, quais os resultados mediante essa proposta a partir do professor, e como a música pode ajudar no desenvolvimento desse indivíduo e fazendo assim, que se reconheça como pertencente de uma sociedade pensante e protagonista de suas ações.

O terceiro capítulo fala da parte metodológica onde se descreve a metodologia utilizada que foi à pesquisa bibliográfica e de campo na Escola de Educação Infantil Chico Anysio (CE). O qual foi utilizado como instrumento de coleta um questionário aplicado a professores de Educação Infantil com o intuito de levantar dados para posterior análise dentro de uma perspectiva de uma pesquisa descritiva e qualitativa.

O capítulo quatro aborda as discussões e resultados da aplicação da ferramenta da pesquisa, que foi ilustrado com gráficos para se tornar possível uma melhor compreensão da pesquisa.

E por último apresentamos as considerações finais, onde foi possível concluir que a música pode ser instrumento de auxílio no trabalho pedagógico e que a partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Neste sentido, a música não deve limitar sua ação apenas como ferramenta de trabalho de outras áreas de conhecimento, pois ela fala por si só e contribui para o desenvolvimento integral do aprendiz.

CAPÍTULO I - MÚSICA E APRENDIZAGEM

Neste capítulo realizou-se uma abordagem acerca da relação da música no processo de ensino e aprendizagem, tomando a mesma como uma ferramenta que pode ser utilizada pedagogicamente dentro do contexto escolar.

O ser humano, em sua evolução encontrou muitas formas de expressar e comunicar ao outro suas emoções e sensações, seu pensar e seu sentir, usando diferentes linguagens. Uma dessas linguagens é a música, que pode ser identificada pelas variadas formas sonoras nas quais são capazes de expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização do relacionamento entre o som e o silêncio.

A música faz parte de nós, da nossa vida, da nossa cultura. Vivemos rodeados de sons intercalados com silêncios, que tornam significativos esses sons, na medida das nossas experiências, da nossa interação e da convivência no meio.

Torna-se muito difícil definir, de maneira unânime o que seja música. Inúmeros estudiosos e pesquisadores têm investigado o significado da arte musical, chegando a conclusões nem sempre agradáveis a todos. A música seria uma linguagem? Uma manifestação artística que nos atinge profundamente, numa esfera em que a razão e o raciocínio lógico talvez não penetrem? Ou simplesmente uma sucessão de sons?

Segundo (WAGNER apud JEANDOT, 1990:12) “A música é a linguagem do coração”. Esse conceito nos leva a ideia de ritmo, que é o elemento básico das manifestações da vida e também um princípio fundamental na música. O conceito de música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatasse que a música é universal, pois tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo mundo.

A linguagem da música parece ter estado presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Pitágoras, por exemplo, partindo de uma ideia dos antigos egípcios, desenvolveu uma teoria segundo a qual cada planeta, movendo-se no espaço, emitia um determinado som, cada som correspondia a uma nota, e todas elas, em conjunto, formariam uma escala, constituindo a música das esferas, que refletia a ordem do universo.

Nas sociedades primitivas, música e dança expressavam alegrias e tristezas na comunidade. As pessoas cantavam e demonstravam emoções, e neste cenário, a música era presente e indispensável à vida em grupo. Mesmo quando não

apresentam formas de expressão, as manifestações musicais formam uma linguagem com traços característicos de cada sociedade.

Entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos à valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino de música entre os romanos. A denominação da palavra música é de origem grega e significa: “A arte das musas”. Essas eram as ninfas que ensinavam aos seres humanos as verdades dos deuses, semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto lírico, do coral, do teatro e, todas essas manifestações eram acompanhadas por sons. Então, música, numa definição mais precisa seria Arte de Ensinar.

Na Grécia, a música era considerada fator fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto a filosofia e a matemática, e o ensino começava na infância. Atualmente, a linguagem musical é estruturada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como relação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação, como meio de sensibilizar a educação de pessoas com dificuldade auditiva e como auxiliar em psicoterapia.

Portanto, não encontramos uma definição única para música, mas ao analisar as ideias de alguns pensadores, percebe-se que a mesma varia de comunidade para comunidade, de época para época e até mesmo de indivíduo para indivíduo.

A música como uma linguagem do corpo vive constantemente ativa no dia a dia das pessoas, ela está inserida em diversas funções podendo ser usada para acalmar, relaxar, dançar, se expressar como também serve para nos comunicar, é também por meio da música que o ser humano manifesta suas sensações internas, denuncia sentimentos e críticas que na maioria das vezes não pode ser falada de modo claro como dentre outras características.

Já na Educação Infantil de acordo como o Referencial Curricular Nacional (RCNEI), o documento prova que: A música está presente em todas as culturas, e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, política etc. Ela, a música faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p.45).

A legislação brasileira prevê a inclusão da música no ensino escolar como um componente curricular obrigatório, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96.

A música é considerada uma disciplina que deve ser ofertada aos alunos em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, como uma forma de ampliar o repertório cultural e artístico dos estudantes.

Além disso, a Lei nº 11.769/08 instituiu a obrigatoriedade do ensino de música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica, incluindo a música como uma disciplina autônoma e com carga horária própria.

A música pode ser utilizada como um recurso pedagógico para desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e culturais dos alunos. Além disso, ela pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criatividade, da expressão e da sensibilidade dos estudantes.

Dessa forma, a música pode contribuir significativamente para a formação integral dos alunos, e sua inclusão no currículo escolar é um importante passo para a construção de uma educação mais completa e inclusiva.

Durante muito tempo a linguagem musical é viva na sociedade e o ser pensante tem acesso a essa ferramenta para que de alguma forma se encaixe na cultura de uma determinada sociedade adquirindo costumes e modo de ser e agir, sendo assim, a música é importante para o convívio social das pessoas porque é passada de geração a geração e conta a história de um povo. [...]

Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. (BRASIL, 1998, p.47)

A lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) da LDB determina que a música deva ser vista como um elemento de ensino nas Escolas de Educação Básica já que ela é presente em diversas culturas sociais, motivando o apoio de vários órgãos públicos. Em outra abordagem acerca da Música dentro do Referencial Curricular Nacional, afirma-se que: [...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Os jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo corporal.

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. Brincar de roda, pular

corda, amarelinha, etc. são as maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com outro, de se sentir único e ao, mesmo tempo, parte de grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. “Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas (os brinquedos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc.” (BRASIL, 1998, p. 71).

Portanto a música é de fato um instrumento válido na aprendizagem e no que se refere a meios sociais, trabalha comunicação e a maneira como as pessoas se comportam, e no que diz respeito à sala de aula ela deve ser compreendida com linguagem artística fundamental para a formação do aluno que atua no desenvolvimento psicomotor. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) a música deve estar inserida em todos os campos de experiências da prática da Educação Infantil. (A música é a forma de expressão usada no mundo todo através dos sentidos e de acordo com Ferreira (2000), p.477), Música é: 1. “um Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2. Composição musical. 3. Música escrita. 4. Conjunto ou corporação de músicos”.

Ferreira (2000) em sua fala diz que a música está ligada as várias culturas sociais do Brasil, considerada uma arte usada por milhares de pessoas a milhões de anos. Continuando sobre o que é a música a BNCC nos traz a seguinte afirmação: A música é a expressão artística que se manifesta por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultados de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A BNCC para a educação infantil foi aprovada em 2017 e é dividida em cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais e Formação Pessoal e Social. Essas áreas são desenvolvidas por meio de cinco campos de experiências:

O eu, o outro e nós: trata do desenvolvimento da identidade, dos sentimentos, das relações interpessoais e da convivência em grupo.

Corpo, gestos e movimentos: envolve a exploração dos movimentos corporais, o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial e temporal.

Traços, sons, cores e formas: foca na exploração e produção de diferentes formas de expressão artística, como desenho, pintura, música e dança.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: trata do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, da compreensão e interpretação de textos, da expressão de ideias e da capacidade de imaginar e criar.

Espaços, tempos, relações e transformam: abordam conceitos matemáticos, como formas relógios, números, medidas, sequências e padrões.

A BNCC para a educação infantil tem como objetivo orientar as escolas e professores na elaboração dos currículos e no planejamento das atividades pedagógicas, de modo a garantir um desenvolvimento integral e adequado das crianças nessa fase da educação básica.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução. Manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura dos alunos. (BRASIL, 2017. p 194). A música é de fato uma forma de expressão capaz favorecer estímulos sensoriais e desenvolver outros tipos de linguagem na Educação Infantil.

A música se faz presente em nosso meio desde o ventre de nossa mãe, funciona com uma espécie de ligação entre feto e mãe e essa ligação perdura após o nascimento e se enquadra no cotidiano das crianças por meio dos brinquedos ao reproduzir um som específico e ou até mesmo quando a mãe canta para seu filho para tentar acalmá-lo. A princípio, os sons causam apenas prazer ou desprazer para o bebê, dependendo da qualidade sonora do que é escutado. O prazer de ouvir é o primeiro passo para que tenha início o processo de aquisição da linguagem – o primeiro grande investimento na comunicação humana. (DRUMOND, 2009, p.9).

Dessa forma pode-se dizer que o ouvido é o primeiro sentido que liga o bebê com o mundo em si, pois quando ele se encontra dentro do útero da mãe é capaz de ouvir diversos sons do mundo externo. Um bebê não se sujeita a emitir uma fala quando persuadido por um adulto a repetir palavras e sim porque ele está submetendo-se primeiramente a ouvir o som extraído das palavras proferidas pelo adulto, daí vem o desejo de querer se comunicar.

Estudos revelam a capacidade do feto de não apenas perceber, como, também, memorizar vozes, sobretudo, a voz materna, distinguindo-a dentre outras vozes femininas. Muito antes da fala ter sentido denotativo, isto é, das palavras serem compreendidas quanto ao seu significado, o bebê absorve a fala da mãe numa

conotação musical sentindo o ritmo, a cadência das palavras e as inflexões vocais, percebendo o colorido e as nuances próprias de seu idioma e, ainda, o que caracteriza e singulariza a voz da mãe. (DRUMOND, 2009, p.6).

Podemos entender até aqui a importância que a música tem na vida do ser vivo, e que é através dela que surgem as primeiras trocas de sentimentos transmitidas pelos pais, ou seja, o bebê dentro da barriga da mãe consegue diferenciar a voz materna por meio do som obtido pela fala, essa troca de afeto e apego também se dá pelos professores de um modo geral. Quando a criança chega à escola na etapa na fase da educação infantil, ao iniciar seu contato com outras pessoas e crianças, os professores passam a ocupar um papel importante na aquisição do seu conhecimento de mundo.

1.1. Musicalização e estimulação sonora

A música como processo de iniciação na vida da criança tem base fundamental! Tanto o som como o silêncio possibilitam as crianças a sentirem os gestos e movimentos como vibração sonora. No processo de ouvir sons ambientais, para cada ruído que vai ouvindo, o mundo vai se ampliando e se diversificando. Assim é a vida do bebê no pré-natal, pois até a década de 1970 os teóricos tinham em mente e prevalecia o fato que a vida no útero materno representava total silêncio e o bebê era totalmente recluso aos sons de fora do seu mundo por nove meses, fora de todo e qualquer estímulo. Portanto, essa visão prevaleceu até o surgimento dos recursos tecnológicos.

Assim como assegura Suassuna, 2011, de como era antes da tecnologia:

A vida fetal, em função de sua natureza pouco conhecida, era normalmente considerada como um mundo totalmente à parte – como se a vida apenas começasse no ato do nascimento (...). O ventre da mãe era considerado um território secreto, mesmo sagrado (SUASSUNA, 2011, p.2).

Contudo, com o ultrassom que revolucionou os estudos sobre a vida do feto ainda no ventre da mãe, possibilitou uma observação um tanto quanto importante, visto que a partir deste momento, pode ser monitorado o seu ambiente natural, ser visto seu comportamento, seus sinais vitais medidos e suas reações analisadas com mais cautela. Neste momento se pode identificar como a criança no ventre já conseguia ter percepção sonora da música e mostrar reações diversas. Graças à

ultrassonografia, tivemos uma visão do ambiente intrauterina mais completa, e o feto demonstrou que ali tinha sentimentos e emoções a partir de sua fecundação embrionária, e o feto deixou de ser uma criatura passiva.

Hoje, sabemos que o feto é um ser humano, que reage a diversas classes de estímulos, como os de pressão, de toque e de dor; busca posição preferencial, move-se de um lado para o outro, sorri, boceja, esfrega as mãos e os pés, chupa o dedo, dorme, acorda, tem movimentos respiratórios e soluços. Ficou demonstrado que as suas atividades não são desprovidas de objetivos; a deglutição tem função nutritiva, bem como regula o volume do referido líquido; os movimentos são importantes para o desenvolvimento de articulações e ossos. As experiências sensoriais, inclusive essas derivadas do próprio movimento, são vitais para o desenvolvimento do cérebro (SOUZA-DIAS, 1996, p. 41).

Como afirma Dias (1996), a criança no ventre materno já é capaz de adquirir muitas experiências sensoriais e motoras. Com isso, nos fica demonstrado que o feto é capaz de se mover mesmo antes de a mãe sentir, o feto é sensível á luz e ao som, porém, ao ser estimulado constantemente ele demonstra reações adversas. Podemos dizer, segundo (DELASSUS, 2002, p. 63), que “o feto é um ser em formação, ou seja, é igualmente um ser em informação”.

É importante ressaltar que durante a gestação o feto está em constante transformação, assim, o ambiente que ele se encontra sofre modificações contínuas de alterações como a pressão arterial da mãe, por exemplo, a liberação de hormônios e outros tantos fatores. Como afirma Piontelli, cada feto habita em um meio diferente e ele acarreta diferentes estímulos e vivências, assim:

Diferenças na posição, acarretando estimulações diferentes e diferenças na capacidade de se mover mais ou menos livremente dentro do útero podem parecer insignificantes do nosso ponto de vista adulto, mas são certamente relevantes para o feto, cujas experiências são constituídas e derivadas do meio ambiente (PIONTELLI, 1995, p. 50).

Portanto, *“todas as vivências pelas quais passa o ser no período pré-natal irão fazer parte de sua bagagem inconsciente, exercendo influência tanto sobre a personalidade pós-natal como sobre sua conduta e seu comportamento”*. No entanto, a ideia do ambiente intrauterino dos anos 70 se modificou, hoje, a partir dos avanços tecnológicos da medicina, podemos perceber que o ambiente do feto no ventre da mãe faz parte de uma vida ali se construindo e podemos participar de tudo que acontece mesmo aqui de fora, com percepções e sentimentos que transmitimos,

mesmo sendo estes, bons ou ruins, e tudo que de mais vem afetar sua evolução de crescimento.

Wilheim (1993, p. 132) acredita que “todos os fatos que ocorrem no período pré-natal recebem registro mnêmico (...) no nível do inconsciente”. Assim, afirmamos que o feto no ventre da mãe será capaz de responder aos estímulos sonoros, e isso faz todo o diferencial na construção de sua personalidade.

[...] criança precisa de vivências mais ricas para construir uma imagem de si mesmas a partir da identidade corporal, suas possibilidades físicas, suas singularidades. No contato com a música, a criança aprende que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significados aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de se fazer entender pelo deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais (MAFFIOLETTI, 2001, p. 130).

No entanto, a criança, ainda, no útero da mãe ao ouvir músicas cria um vínculo afetivo com a mesma, pois passa a sentir um bem estar que de uma forma ou de outra está ligada a presença de alguém, a forma que ela é recebida e cuidada. Além destas contribuições, a musicalização existe o processo que amplia e desenvolve o conhecimento e o gosto musical das crianças, ampliando a sensibilidade, a criatividade, a intelectualidade, tornando as descobertas para o mundo.

1.1.1. A musicalização no processo do desenvolvimento cognitivo da criança.

O desenvolvimento cognitivo é consequência de trocas dinâmicas entre a criança e o meio. O conhecimento, assim afirma Piaget (1982), “*apenas é construído se ambas as partes estiverem em interação*”. No entanto, o autor mencionado se preocupa com os mecanismos de aquisição do desenvolvimento do conhecimento da criança. Assim, Piaget investiga quais os processos mentais envolvidos numa dada situação de resolução de problemas e quais os processos que ocorrem na criança para possibilitar aquele tipo de atuação.

Para Piaget, existe uma faixa etária para cada estágio do desenvolvimento cognitivo da criança, e são nesse período que acontecem as novas aquisições mentais do desenvolvimento cognitivo. Essas etapas se dividem, segundo o autor em quatro etapas:

- (1º) Sensório – Motor: (do nascimento aos dois anos);
- (2º) Pé – Operacional (dos dois aos sete anos);
- (3º) Operacional – Concreto (dos sete aos 12 anos);
- (4º) Operacional formal (a partir dos 12 anos). (PIAGET, 1982, p. 38)

Diante dessa perspectiva, como Piaget afirmou anteriormente, para cada etapa da criança, ela desenvolve um estágio diferente. Portanto, a escola pode e deve ser uma grande impulsionadora no desenvolvimento cognitivo da criança através da musicalização, utilizando-se de atividades musicais, com ações estimuladoras como, por exemplo: brincadeiras rítmicas, uso de flauta, músicas nas contações de histórias e estimulação na linguagem oral.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc.” (BUENO, 2012, p.55).

Segundo Bueno, a educação musical faz parte do desenvolvimento infantil, sendo desde a infância incorporada em seu dia a dia. Portanto, o professor tem o dom de percepção na sala de aula, assim ele percebe gostos, costumes, manejos, subjetividade e desenvolvimento. Sabe identificar sentimentos para cada pessoa que escuta, os seus sentidos, as formas mais criativas de se expressar e demonstrar também seus desejos, alegria e raiva.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (GILIOLI, 1998, p.47)

É principalmente na sala de aula que a música deve ser incorporada como linguagem artística, auxiliando no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança, lhe proporcionando contato com a arte para a sua formação humana.

O professor deve aderir a musicalização na sua prática pedagógica, com aceitação da direção escolar, e pode dar início nos primeiros anos da educação infantil, e prosseguir durante a formação acadêmica do ser humano. O docente deve ter a música como instrumento facilitador e motivador no processo de formação do

cognitivo, ciente de ter sempre tal recurso como aliado na ação educativa.. Assim diz Snyders:

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. (SNYDERS, 1992, p. 14).

O professor deve analisar a música e definir de que forma vai ser trabalhada, qual a maneira mais adequada que a música deve ser apresentada, ou seja, a escola juntamente com o professor deve traçar objetivos que garantam as crianças o estímulo e os resultados positivos para uma boa aquisição da aprendizagem. A musicalização no desenvolvimento cognitivo faz parte da formação da mente da criança, do processo de valorização e ampliação do meio em que vive.

1.2. Conceito de música infantil

É raríssimo encontrar alguém que não aprecie algum som produzido pelo ser humano, como uma melodia qualquer, ou até mesmo originado da própria natureza, como por exemplo, o canto de um sabiá. Indo mais longe ainda, há quem diga que o som do mar é uma verdadeira música para a audição.

É muito difícil definir o que seja música. Inúmeros estudiosos e pesquisadores tem investigado o significado da arte musical, chegando à conclusões nem sempre unânimes. Ao consultar o novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, tem-se: “Música é a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”.

Já a concepção de Cage (198, p.5), “a música não é uma técnica de compor sons (e silêncios), mais um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo”.

De acordo com Ferreira (2002, p.24): “a música como arte de combinação dos sons é praticamente tão antiga quanto o ser humano, posto que o próprio ato comunicativo verbal seja uma sequência de combinações sonoras e, portanto, em certa medida, poderia também ser considerada música”.

No livro “Evolução da Teoria musical”, de Elce Rennain publicado em 1975, a música tem como conceito: “arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia”.

Jeandot (1990), discorrendo sobre o conceito de música na sua obra “Explorando o universo da música”, cita dois cantores e duas definições a partir destes: Schopenhauer, para quem “a música nunca expressa uma ideia intelectual definida, nenhum sentimento determinado, mas somente aspectos pedagógicos absolutamente gerais, abstratos. Essa é a razão pela qual a música pode ser compreendida, interpretada e até executada de maneiras diferentes”. E Richard Wagner, segundo o qual “a música é a linguagem do coração humano”. (1993, p12).

No que se refere à música infantil conforme Brito (2003, p32), é o termo usado para uma música de caráter educativo, de entretenimento e de letras voltadas para os avanços. As músicas para crianças historicamente são as cantigas de ninar, de roda ou canções folclóricas.

A música para crianças tem objetos tem de motivá-las a descobrir o significado de novas palavras, quer seja, a musica no trabalho pedagógico, trata-se de um processo continuo de construção que engloba sentir, perceber, experimentar, imitar, orar e refletir” (BRITO, 2003, p,33.).

Lançando mão de uma música de roda bastante conhecida “a canoa virou”, a qual coloca em destaque todas as sensações acima expostas, bem como o desenvolvimento de atividades de musicalização que permite que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e também a comunicação com o outro, exercitando dessa maneira o seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, podemos observar:

“A canoa virou”
A canoa virou
Por deixar ela virar
Foi por causa da Sandra
Que não soube remar
Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava a Sandra
Do fundo do mar. (DOMÍNIO POPULAR)

Brincar de roda¹ é uma das brincadeiras favoritas de toda criança entre 2 a 10 anos. E a música explanada foi bastante cantada por várias crianças no decorrer dos

¹ Brincar de roda – as crianças ficam em forma de círculo todas de mãos dadas e cantando a respectiva música a canoa virou por várias vezes.

anos, pois, além de cantar envolve a brincadeira “brincar de roda” que mexe com o corpo todo. Há uma verdadeira sintonia entre música e dança.

Enfim, a música é uma linguagem universal, mais com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo o modo de tocar, de cantar, de organizar os sons. Haja vista que a tradição musical árabe é distinta da ocidental.

1.3. A música com auxílio no desempenho integral da criança.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro inicia ainda mesmo antes do nascimento, pois quando estão no útero materno os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe. A própria voz materna constitui material sonoro especial e serve como referência afetiva para eles.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as envolvem, e logo com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presente na vida de quase todas às pessoas, mesmo que de diferentes modos. Conforme afirma Brito (2003 p35.):

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma interativa, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo a presença da música, nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas de todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musical favorecem o desenvolvimento afetivo cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO. 2003, p35.)

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimento do corpo, tais como: palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça. “E é a parte dessa relação entre o gesto e o som que a criança ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói seu conhecimento sobre música”. (JEANDOT, 1993, p19).

Para os jovens e adultos, a música em si já é bastante convidativa para uma dança, o que também não é diferente com os bebês e as crianças. Cantar a música para ela, envolve toda uma sintonia de voz e corpo, que se dá através de palmas, bater os pés e balançar o bumbum.

Conforme, exposto no item anterior, a música “A canoa virou” pode se observar a grande satisfação que tal melodia proporciona a quem ouve, além da integração do desenvolvimento da criança a partir da mesma.

Através da referida música, tomada como exemplo, a criança é convidada a brincar de roda, que é uma das brincadeiras prediletas das crianças de 2 a 10 anos, como se pode observar ao analisarmos o cotidiano de um Centro de Educação Infantil, por exemplo. Eles adoram entrar na roda, sair da roda, ir para o meio, entrelaçar os braços, fazer uma espécie de caracol, passar por baixo da perna, enfim, muitas manobras específicas.

Diante da ação capitalista em nossa sociedade, podemos afirmar que brincar de roda é uma ação de resistência em nosso meio urbano e materialista, pois não há consumo. Não é necessário comprar nada, nem ter nada além do próprio corpo. É só pegar na mão do outro, cantar e repetir gestos do tempo de nossos avós.

Essas brincadeiras são tão poderosas que até parece que o tempo para e a única coisa que importa é viver aquele momento. Repetir, e repetir um ritual antigo onde todos são importantes para dar certo.

O todo se torna um só corpo rodando a cada um tem sua vez de ir ao centro. No centro da roda, o ser recebe toda a energia do grupo e se sente aceito, sente-se feliz e muito bem.

Quando estão cantando, as crianças trabalham sua memorização, concentração consciência corporal e coordenação motora porque juntamente com o cantar, ocorre frequentemente o desejo ou sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

Segundo Aaron Copland – “Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões variáveis, em três planos distintos: sensível, expressivo, e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender”. “Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e seu estágio auditivo”. (JEANDOT, 1993, p.22).

O professor inicia o seu trabalho com as crianças em grupo com essa atitude: fazer a criança toma consciência de si e do outro. Interagindo com outros colegas, a criança estará estimulando funções básicas como o brincar, esperar a vez, saber ouvir, aplaudir, etc. Pois assim, a criança vai percebendo o que o mundo não se limita apenas ao seu eu.

Então, trazer a música para o ambiente de trabalho exige, com prioridade, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebe e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos técnicos que fundamentam o trabalho.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era e é entendida como algo pronto, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-las, ensinar música, a partir dessa óptica significativa, ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desenvolvendo a possibilidade de experiência de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical". (BRITO. 2003 p, 52).

Por ser um grupo diversificado, o professor deve possibilitar à criança compartilhar suas ideias no momento adequado, a fala do outro passa a ser um ponto de desequilíbrio, levando-o a pensar, a agir e a descobrir alternativas.

Aceitando a proporção de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. É preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinados.

É um grande desafio para que a criança consiga manter a atenção dirigida a quem está conduzindo a atividade e a seletividade de estímulos em um ambiente com tanta estimulação visual, como também auditiva.

Enfim, no campo do desenvolvimento educacional de maneira holística, a música envolve três aspectos distintos e complementares:

- a) Afetivo – refere-se às relações da pessoa consigo mesma e com as outras pessoas; suas motivações e suas reações. (CRUZ, 2003, p.11)
- b) Psicomotor – inclui o desenvolvimento das possibilidades de se usar o corpo, tanto realizando momentos e ações como permanecendo “parado”. (idem)
- c) Cognitivo – diz respeito às conquistas e limitação na forma com que a criança percebe e se relaciona com o ambiente e com as pessoas, compreende o que acontece e aprende coisas novas. (idem).

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Neste capítulo, abordou-se o papel da música para o desenvolvimento e enriquecimento da linguagem. A música é uma linguagem que comunica e expressa sensações, sentidos e está presente nas mais diversas situações. Neste sentido, a música torna-se um recurso educativo a ser utilizado na educação infantil.

Ouvir música é uma ação para a aprendizagem ou uma necessidade do ser humano ao longo de seu processo de busca por prazer e complementariedade. A presença da música na vida das pessoas é essencial, principalmente em muitas culturas que a veem como ferramenta para a análise da história da humanidade. A música é um elemento existente desde o passado, sua linguagem se modifica e inova a cada geração, mas a aprendizagem é contínua e rica em transmissão de cultura que acontece por meio das canções, das cantigas de rodas nas escolas por fazer parte da realidade das crianças.

2.1 A aquisição da linguagem na educação infantil

A linguagem oral e escrita está presente na vida das crianças desde a mais tenra idade e seu aprendizado é muito importante para a ampliação de suas possibilidades de interação nas inúmeras práticas sociais que as cercam.

Na educação infantil o trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento das crianças, bem como instrumentos de comunicação, expressão e representação necessária para poder compreender, criar e atuar no mundo que as envolve.

A música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem, especialmente em crianças. A linguagem é uma habilidade complexa que envolve a compreensão e a produção de sons, a compreensão de significados e a expressão de ideias e sentimentos.

A música pode ajudar a desenvolver a habilidade auditiva das crianças, que é fundamental para a aquisição da linguagem. Ela também pode ajudar a desenvolver a memória e a capacidade de concentração, o que são habilidades importantes para a aprendizagem complexa.

A música também pode ajudar a desenvolver a habilidade de comunicação das crianças. Cantar canções em grupo, por exemplo, pode ajudar as crianças a praticar habilidades sociais, como reciprocidade, escuta ativa e trabalho em equipe.

A música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem em crianças e adultos. O cotidiano escolar na Educação Infantil mostra que a exposição à música pode melhorar a aquisição da linguagem, tanto no que diz respeito à compreensão como à expressão verbal.

A música envolve a repetição de sons, ritmos e melodias, e isso pode ajudar a fortalecer as conexões neurais necessárias para a aquisição da linguagem. Além disso, a música pode ajudar a melhorar a memória, o que é importante para o desenvolvimento da linguagem.

Na infância, a música pode ajudar as crianças a desenvolverem as habilidades linguísticas, como a percepção de sons e a compreensão das regras gramaticais. Cantar músicas infantis com rimas e alterações pode ajudar as crianças a reconhecer e memorizar padrões sonoros, que são essenciais para a compreensão da linguagem.

Para os adultos, a música pode ser útil para aprender uma nova língua, uma vez que pode ajudar a desenvolver a pronúncia e a entonação corretas. A música também pode ser usada como uma ferramenta para melhorar a fluência e a confiança na fala.

Em resumo, a música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem, tanto para crianças como para adultos. A exposição à música pode ajudar a fortalecer as conexões neurais necessárias para a aquisição da linguagem, além de melhorar a memória e a percepção de sons e padrões sonoros.

A aprendizagem da linguagem oral é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem seu universo social, pois aprender uma língua não é somente aprender a palavra, mas também seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem interpretar e representam a realidade. De acordo com Junqueira Filho (2001, p.13).

O desenvolvimento da linguagem oral não acontece de modo natural nem mágico, mas através da interação do adulto com a criança e entre as próprias crianças. “Se os adultos não se dirigem às crianças, através da fala, estas crianças serão privadas de modelos de falantes e de falas significativas que servem de interações que estabelecem”. (JUNQUEIRA FILHO, 2001, p.13)

Ainda segundo o autor, o adulto que se relaciona com a criança, imprime em seu corpo a capacidade de ser referência da expressão comunicativa ao tocá-la para dar-lhe banho, alimentação, colocá-la para dormir, etc., uma linguagem não verbal, uma linguagem corpo a corpo, sensorial que revela conhecimentos desse adulto sobre o corpo e as necessidades da criança. Da mesma forma, os sons emitidos no interior de suas moradas como passos dos adultos, o barulho da água do chuveiro, da descarga, das palavras que acompanham as músicas, são significados aos bebês o papel da sonoridade e da oralidade em suas vidas e agem contribuindo para a composição de um repertório sonoro e para o desenvolvimento da linguagem oral dessas crianças.

A televisão pode também trazer inúmeras contribuições ao desenvolvimento oral das crianças. Conforme Junqueira Filho (2001), além da maneira culta de falar, através da TV as crianças tem acesso a um repertório vocabular mais extenso e diversificado em função da variedade de programas e comercial apresentado.

Então, de nada adianta deixar as crianças sozinhas em frente à TV assistindo a um programa ou fita de vídeo, se o adulto não as acompanhar nas incursões sobre o que estão vendo. Perguntar as crianças porque elas preferem um personagem a outro ou discutir um programa são exemplos de situações que contribuem não só para o desenvolvimento oral das crianças como também para sua vida afetiva.

Observa-se, que as crianças aprendem a linguagem oral envolvendo-se nela de forma real e significativa. O quanto puderem aprender a falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades de expressão através da oralidade.

Segundo Vygotsky (1989, p.31),

(...) a aquisição da linguagem representa um marco inicial no desenvolvimento humano. A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, e superam a ação impulsiva, a planejarem a solução de um problema antes dessa execução e a controlarem seu próprio comportamento. (VYGOTSKY, 1989, p.31)

A função primordial da fala, mesmo daquela mais primitiva, é a comunicação, o contato social. No bebê, o balbúcio, o riso, o choro são manifestações difusas já que não indicam significados específicos (o choro do bebê), por exemplo, pode manifestar sono, fome, dor, dentre outras necessidades.

O citado teórico chama a atenção para a necessidade de um claro entendimento das relações entre o pensamento e a linguagem no intuito de se compreender melhor o desenvolvimento intelectual. Para ele “linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental do pensamento com linguagem, um proporcionando recursos à outra. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo”.

Para Vygotsky existe uma inter-relação fundamental entre a linguagem e o pensamento. “A linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança, tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. A fala evolui de uma fala exterior para uma fala egocêntrica (aquela que acompanha a ação da criança é um estágio de transição entre a fala exterior e a interior)”. “No curso do desenvolvimento da oralidade, a criança que antes apelava do adulto para a resolução de um problema, passa a apelar para si mesma: é o chamado discurso interior”. É quando a fala vai além de assumir uma função planejada. Assim, a fala passa a proceder à ação e a funcionar como apoio de um plano pré-conceito. É a partir desse momento que ela se torna instrumento do pensamento.

No momento em que a criança descobriu que tudo tem um nome, cada novo objeto que surge apresenta um problema que ela resolve, atribuindo-lhe uma nomeação. Quando lhe falta a palavra para nomear este novo objeto, a criança recorre ao adulto. Esses significados básicos de palavras assim adquiridos funcionarão como embriões para formação de novos e mais complexos conceitos (VYGOTSKY, 1989, p14).

É muito importante que o professor compreenda as formas de comunicação das crianças nas diferentes fases para que possa se tornar um parceiro em seus diálogos e promover interações de qualidades que contribuem para o desenvolvimento da sua linguagem.

É notório que as crianças não chegam às instituições de educação infantis “vazias” de ideias, sobre a escrita. Pelo contrário, estão cheias de hipóteses, teorias e convicções sobre o que significa ler e escrever.

Segundo Oliveira (1995, p.52) no que dizem respeito à linguagem escrita, essas ideias referem-se ao próprio ato de ler, às hipóteses do que são as letras, às características gráficas da escrita e sua relação com os objetos que representam. Além disso, segundo o autor, as crianças já possuem conhecimentos sobre as

características dos diferentes tipos de textos, como contos, anúncios, cartas, podendo diferenciar o conteúdo e a forma de escrever de cada um deles.

Para Vygotsky (1989, p.15), a aquisição da linguagem escrita também representa como na linguagem oral, um salto considerável no desenvolvimento da pessoa. Segundo ele, O domínio desse sistema complexo de signos fornece não instrumento de pensamentos na medida em que aumenta a capacidade de memória, registro da informação etc., próprias diferentes formas de organizar a ação e permite outro tipo de acesso ao patrimônio da cultura humana (que se encontra registrado nos livros e outros portadores de textos). Enfim, promove modos diferentes e ainda mais abstratos de pensar, de se relacionar com a pessoa e com o conhecimento. (OLIVEIRA,1995, p.52)

É importante esclarecer que a aprendizagem deve ser aqui entendida, como um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. Oportunizar que as crianças pensem significa partir de suas ideias, conhecer sua lógica, mostrar-lhes suas limitações e trazer-lhes informações novas que as ajudem a pensar mais e melhor.

Para que a aprendizagem aconteça, o mais importante são as hipóteses elaboradas pela criança o seu processo de construção da leitura e da escrita. Observam-se crianças com grafia perfeita quando copiam, mas que não produzem escritas sozinhas e, também crianças que, apesar de não terem a coordenação motora fina bem, desenvolvida conseguem se comunicar através da escrita.

Enfim, a aprendizagem da linguagem oral e escrita tem como objetivo ampliar as capacidades de comunicação e expressão da criança possibilitando a sua inserção no mundo letrado, sua participação nas diversas práticas sociais e sua formação como sujeita, desenvolvendo as capacidades básicas de falar, escutar, ler e escrever.

2.2 A música como auxílio na aquisição da linguagem

A maneira como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.

Um trabalho pedagógico-musical deve se efetivar em contextos educativos que compreendem a música como um processo contínuo de construção, que envolve sentir, perceber, experimentar, imitar, criar e refletir.

Em todas as civilizações a criança, desde o nascimento, entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pela natureza, pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música seja através do conto da mãe, ou de outras pessoas, seja através da escuta de músicas por meio de aparelhos sonoros em casa e em outros ambientes são de suma importância para seu desenvolvimento no contexto generalista. Durante o primeiro ano, esse contato se intensifica e são bem visíveis as respostas das crianças aos diversos sons e ritmos.

No período de 2 a 3 anos, as possibilidades de expressão musical das crianças se ampliam muito, pois além da conquista da marcha, eles já são capazes de atribuir significados às canções que escutam e de cantá-las. As atividades de músicas nas instituições de educação infantil devem, pois, ser planejadas de modo a assegurar a construção de novos conhecimentos musicais.

Para as crianças matriculadas nas turmas de Infantil II e III, a prática musical deve ocorrer por meio de atividades lúdicas, caracterizando-se pela ênfase no aspecto afetivo e pela exploração sonoro-motora dos materiais sonoros. A partir do que escutam, as crianças aprendem e interiorizam padrões melódicos e ritmos presentes na cultura musical, reproduzindo e construindo intuitivamente seu conhecimento musical inicial. É necessário que as professoras exponham a criança à linguagem musical e dialoguem com ela por meio da música.

As canções de ninar tradicionais, as brincadeiras com palmas e outros gestos corporais além das produções do acervo cultural infantil devem fazer parte dos conteúdos a serem trabalhados. As crianças também precisam ser expostas a instrumentos musicais e objetos sonoros para que possam explorá-los e perceber as possibilidades sonoras de cada um.

Vale destacar o papel que o conto desempenha na educação musical, pois integra melodia, ritmo, harmonia e palavra, construindo um meio para o desenvolvimento da educação, da sensibilidade e da apreensão do significado das letras das canções. As canções devem ser bem selecionadas, incluindo canções do cancioneiro popular infantil e da música popular brasileira.

Para as crianças integrantes das turmas de infantil IV e V, se faz necessário que as práticas pedagógicas se originem de forma que as mesmas desenvolvam as capacidades de: escutar obras musicais de vários gêneros, estilos, épocas e culturas; apreciar a obras escutadas, contextualizando-as e conhecendo a vida de seus compositores; dançar o som de ritmos variados.

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância, pois contribui para o entendimento de questões elementares referentes à produção de sons e suas qualidades e estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa.

2.3 O comportamento da criança em relação a música infantil

A autora Nicole Jeandot na obra intitulada “Explorando o universo da música”, (1993, p.63) fundamenta, tomando com respaldo o tempo em que esteve trabalhando com o ensino da música as seguintes afirmativas, variando conforme a faixa etária. A saber:

02 anos - a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos ritmos em rede, cadeira de balanço etc.

03 anos – a criança consegue produzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Gosta de participar de grupos ritmos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;

04 anos – a criança progride no controle da voz. Participa facilmente de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;

05 anos – a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música.

06 anos – a criança identifica as fórmulas rítmicas, as fraseadas musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Acompanha e repete uma sequência rítmica.

07 anos - a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio acompanhando a melodia e o ritmo da música. Produz pequenas melodias, segundo uma fórmula rítmica. “interpreta música com expressão e dinâmica”. JEANDOT, 1993. p. (63)

A compreensão da criança como sujeito de direitos, ativo e competente, aponta a necessidade de organizar e desenvolver a prática educativa de uma forma radicalmente diferente daquela característica de uma educação tradicional, que tem o

professor como centro, no controle absoluto das ações a serem desenvolvidas e do saber a ser transmitido às crianças.

A música é uma ferramenta poderosa na educação infantil, pois pode ajudar a desenvolver habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Através da música, as crianças podem aprender sobre ritmo, melodia, harmonia e expressão artística.

Além disso, a música também pode ser usada para ensinar habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação. Cantar em grupo ou tocar instrumentos juntos pode ajudar as crianças a se comunicar e a trabalhar em conjunto para atingir um objetivo comum.

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética.

A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. (ROSA, 1990, p. 22-23).

O comportamento da criança também pode ser influenciado pela música na educação infantil. A música pode ajudar a acalmar as crianças e a reduzir o estresse, ajudando a criar um ambiente mais relaxado e agradável. Isso pode ser especialmente útil para crianças que têm dificuldade em se concentrar ou que são muito agitadas.

Além disso, a música pode ajudar a desenvolver habilidades emocionais das crianças, permitindo que elas expressem seus sentimentos de maneira criativa e segura. Cantar ou tocar instrumentos pode ser uma forma saudável de lidar com emoções negativas ou estresse.

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender.

Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (JEANDOT, 1993, p.22).

Em resumo, a música tem um papel importante na educação infantil, pois pode ajudar a desenvolver habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais das crianças, além de influenciar positivamente o comportamento das crianças.

Organizar o saber pedagógico coerente com essa concepção de criança adotada pressupõe o desenvolvimento de processos de interação e colaboração sistemáticas com base na escrita.

As crianças que convivem em cada creche, pré-escola e centro de educação infantil, são diferentes, portanto, aquilo que se adequa, por exemplo, uma determinada creche situada em tal rua de um bairro, porque atende às características daquela comunidade, poderá não ser o ideal para outra creche situada em uma rua vizinha.

O mesmo raciocínio se aplica para o que acontece dentro de sala de aula. É preciso lembrar que ela atende crianças de idade e ritmos diferenciados. Mesmo as crianças de igual idade, portanto, aquelas que ficam agrupadas na mesma turma têm características peculiares e ritmos também diferentes. As rotinas precisam respeitar, sobretudo, os direitos, as características e as necessidades infantis, especialmente aquelas relacionadas às brincadeiras, à expressão, à música, à atenção individualizada, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, com espaços amplos para se movimentar e a oportunidade para desenvolver a curiosidade e a imaginação.

Pois, para que o ensino da música venha a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e, alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real.

A intencionalidade dirigida e coerente com o universo de alunos pode levar a integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências (LOUREIRO, 2003. p. 3).

O sucesso da organização musical depende muito da sensibilidade das professoras em observar as reações das crianças, modificando-a em função dos interesses e necessidades que elas manifestam. Esta sensibilidade permitirá ajustes nas rotinas que poderão torná-las enriquecedoras para todos.

2.3. Trabalhando a música na educação infantil

A Educação Infantil é a base para a formação do desenvolvimento da criança nas fases iniciais, por isso que a música se torna indispensável na pré-escola. Os motivos que levam a esta conclusão fundamentam a importância de trabalhar na

criança as sensações que ocorrem pelos órgãos do sentido e faz aguçar a coordenação motora fina, grossa como também desenvolve a atenção e o raciocínio.

Há muitas razões pelas quais a música é benéfica para a educação infantil. Conforme o que se percebe na realidade de sala de aula, podemos enumerar algumas delas:

1. Desenvolvimento da linguagem: A música ajuda as crianças a desenvolver habilidades linguísticas, como a compreensão de palavras e frases e a pronúncia correta.
2. Desenvolvimento cognitivo: A música pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, como memória, atenção e raciocínio.
3. Desenvolvimento emocional: A música pode ajudar as crianças a aprender a identificar e expressar suas emoções de maneira saudável.
4. Desenvolvimento social: A música pode ajudar as crianças a aprender habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e respeito aos outros.
5. Estimulação sensorial: A música pode estimular os sentidos das crianças, como a audição, o tato e o movimento.
6. Diversão: As crianças adoram música, e incluí-la em atividades educacionais pode tornar a aprendizagem mais divertida e envolvente.
7. Memória: A música pode ajudar as crianças a lembrar de informações importantes e a associar conceitos com melodias ou ritmos.
8. Criatividade: A música pode estimular a criatividade das crianças e encorajá-las a experimentar e explorar novos sons e ideias.

Por todas essas razões, a música é uma ferramenta valiosa para a educação infantil.

Ao trabalhar com sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo. (BRÉSCIA, 2003, p. 81). Em sua fala a autora está se referindo à música como um instrumento essencial para o aprendizado dos alunos, isso porque ela favorece várias funções dos sentidos e colabora na formação do

caráter do aluno transformando-o em um ser pensante com mais sensibilidade e criatividade.

Quando a música é inserida dentro do conteúdo didático, o aluno passa a usar sua imaginação e começa a se expressar livremente com danças e imitações e também cantando, ao apropriar-se desses movimentos ela ganha estímulos para lutar contra seus complexos interiores e melhora sua convivência social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver em cada etapa da educação básica no Brasil, incluindo a Educação Infantil. A BNCC destaca a importância da música na Educação Infantil como uma forma de ampliar as experiências e linguagens das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, cognitivas e motoras.

De acordo com a BNCC, a música deve ser trabalhada na Educação Infantil por meio de diferentes atividades, como canto, dança jogos musicais e construção de instrumentos simples. Essas atividades devem ser desenvolvidas de forma lúdica e prazerosa, permitindo que as crianças experimentem e explorem sons, ritmos, melodias e expressões musicais.

Além disso, a BNCC destaca a importância de os professores da Educação Infantil serem capazes de planejar, desenvolver e avaliar atividades musicais que estejam adequadas às diferentes necessidades e interesses das crianças, respeitando suas diversidades culturais e suas características individuais.

Assim, a música é uma ferramenta importante na Educação Infantil, que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, expressividade, sociabilidade e cognição. Por isso, é fundamental que a BNCC seja implementada de forma efetiva pelas escolas e seus professores, garantindo o acesso de todas as crianças a essa importante área do conhecimento.

A música como linguagem encontra-se presente em vários campos de experiência da BNCC e deve ser mantida na faixa etária de zero e cinco anos favorecendo para o desenvolvimento da criança. Portanto a BNCC fala que:

[...] Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a

consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco á sua integridade física. (BRASIL, 2017, p. 39).

Tão importante é a música para a criança como para o seu aprendizado na pré-escola. O desempenho nesta fase é fundamental para seu desenvolvimento, portanto a sala de aula deve e tem que ser um ambiente acolhedor. A criança precisa ter contato com novas experiências para poder aprender algo novo. A música está relacionada à concentração e distração.

Nesse sentido Rosa (1990, p. 15) fala que,

[...] o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que, aos poucos, vai levando a abstração. “Assim, o ser humano, ao adquirir a linguagem musical, terá conhecimento ao longo de sua vida”. Sendo assim, música é um fator importante na Educação Infantil, capaz de proporcionar prazer e interação, também faz com que a criança crie seus próprios pensamentos e ideias, percebendo o mundo ao seu redor. (ROSA,1990, p. 15)

2.4 Estratégias para utilização a música na educação infantil

Neste momento de poucas certezas e muitas expectativas em relação ao futuro que está se desenhando, é preciso ter esperanças fundadas em um cotidiano de realizações concretas, preparatórias desse futuro. Não se pode esquecer que o futuro se constrói no presente.

O século XXI que ora se iniciou, sinaliza, para uma sociedade em que as tecnologias mudarão de forma até certo ponto imprevisível, as necessidades que nortearão o viver humano.

São indícios dessa mudança de um lado o avanço da microeletrônica que possibilitou as calculadoras de bolso, as agendas eletrônicas, o fax, os computadores, a clonagem dos seres vivos com fruto da engenharia genética que está experimentando uma variedade revolução; e ainda, em outra ponta, a revolução energética descobrindo novas fontes de energias: nuclear, solar, dos ventos.

A tecnologia está nos colocando em uma nova era de mudanças intensas, rápidas e assustadoras que mexem com todos os aspectos da nova era. No tocante à informação e a comunicação, chegam a serem fenomenais os avanços alcançados. A internet é uma prova disto quando se muda os antigos conceitos de tempo e de espaço, hoje, essa rede internacional de computadores zera as distâncias entre os

habitantes do planeta e cria um mundo virtual onde é possível socializar informações, em tempo real, para diferentes localidades, próxima ou distante.

Desse modo, no alvorecer deste novo milênio caracterizado como a era do conhecimento, a humanidade vive singular momento, histórico especial em que a ciência, a informação e comunicação em especial, colocam ao seu dispor a modernidade e a agilidade dos meios eletrônicos.

Essa nova sociedade tecnológica exigirá, cada vez mais, pessoas críticas e criativas que busquem direcionar as mudanças de forma responsável e ética. Exigirá também a habilidade de usar o raciocínio lógico para atender o mundo natural e o seu funcionamento, e para moldar-se, adaptando esse mundo à vida. Isso traduz a necessidade de que se integram progresso e humanismo.

Diante dessa realidade, a escola precisa desenvolver um currículo que considera novas competências e habilidades a serem formadas, de modo a responder as mudanças em andamento se não estará cada vez mais, aprofundando seu distanciamento da realidade e tomando o processo educativo absoluto.

Contudo, é verdadeiro afirmar que a escola continua com a responsabilidade de desenvolver competentes, as aprendizagens necessárias à vida em sociedade, sejam de natureza cognitiva, afetiva social, política, cívica, religiosa, ética. Esta é a sua função social! Cabe-lhe, portanto, o papel de ensinar e fazer com que essas aprendizagens, de verdade, ocorram. A sociedade espera que os alunos, principalmente, as crianças, aprendam na escola, o que precisa ser aprendido, no tempo em que deve ser de fato aprendido.

Nessa perspectiva a escola precisa comprometer-se com o desenvolvimento da sensibilidade e da curiosidade e para isso é fundamental que a criança seja preparada para utilizar os instrumentos necessários à sua vida. Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, propriamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo com o qual os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho.

Teça Alencar de Brito (2003, p.36), faz uma observação, tomando o compositor e pesquisador francês Francis Delalande que afirma que o caminho mais visível é observar e respeitar a forma como bebês e crianças exploram o universal sonoro e musical, e ainda enfatiza que essa deve ser a postura de educadores que se

encontram perante o desafio de proporcionar as crianças o acesso à experiência musical.

Mas, infelizmente, no dia-a-dia da educação infantil no Brasil e de modo particular no município de Fortaleza, no Ceará, ainda se percebe resquícios fortíssimos de uma concepção de ensino que utilizou a música apenas como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de atitudes e hábitos, disciplina e para comemorar datas festivas. As músicas cantadas pelas crianças eram quase sempre acompanhadas de gestos e movimentos que, pela repetição, tornam-se mecânicos.

Então, não se pode dizer que tenha se instalado, na área da música, uma postura efetiva de orientação voltada para a criatividade. Na atualidade, quando a educação infantil redimensiona conceitos, abordagens e formas de situação, tomando como base novas pesquisas e teorias pedagógicas, percebe-se que o trabalho, com a linguagem musical avança muito lentamente rumo a uma transformação conceitual. É rotineiro e comum construir a defasagem que há entre o trabalho. Realizando na área da música em comparação com as áreas do conhecimento conforma, afirma Brito:

Continuamos apenas cantando canções que já vem pronta, tocando o instrumento única e exclusivamente de acordo com as indicações prévia do professor, batendo pulso, o ritmo, etc.; quase sempre evoluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela Integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, Pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação da porção de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação Interna e externa. (BRITO, 2003, p. 35)

É notório, que o trabalho realizado na área da música reflete problemas que somam à falta de profissionais especializados, a pouca ou nenhuma formação na área musical. No que se refere aos educadores responsáveis pela educação infantil tudo isso é resultado de um sistema educacional que fez pouco caso da educação estática de muitas gerações. Reflete a necessidade de repensar a visão torcida e até mesmo ultrapassada que se tem de música, pois, para a maioria das pessoas, inclusive os educadores, a música eram e são entendidos como algo pronto, ou seja, intocável, cabendo somente a nós interpretá-la.

Outro agravante que ocorre muito é a dedicação de tempo a ensaios para apresentações em concentrações que chegam até mesmo a excluir os alunos

desafinados. Mas, como tudo tem o seu lado negativo e positivo, também com a área de música não poderia ser diferente. Veja o que afirma Brito (2003, p.536).

Esta vem recebendo influências das teorias cognitivas em sintonia com procedimento pedagógico contemporâneo. Ampliam-se os números de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO,2003, p.536)

A própria autora fornece subsídios para quem trabalha na etapa da educação infantil, dando dicas de materiais musicais adequados que devem ser utilizados. Aponta para a confecção de objetos sonoros com as crianças, de brinquedos sonoros populares, materiais aproveitados do cotidiano. Mas, deixando bem claro, que tais materiais devem ter boa qualidade sonora e não podem causar risco algum à segurança delas.

Os brinquedos populares devem ser valorizados, como os piões sonoros, a matraca, o berra-boi, os chocalhos de bebês. Sinos de vários tamanhos, brinquedos que imitam sons de animais, são materiais interessantes que devem ser aproveitados na caracterização das atividades musicais.

Os instrumentos mais adequados para o início das atividades musicais com crianças são os pequenos idiofones, mas sacudir um chocalho, ganzá, raspar um reco-reco, percutir um triângulo ou coco são gestos motores que podem ser usados desde cedo. É imprescindível misturar instrumentos de metal, madeira ou outros materiais, pois, assim, se está explorando as diferenças entre os sons produzidos por eles.

Os materiais mais indicados para o trabalho com as crianças de pré-escolas, são os xilofones e megafones, ou seja, se pega lâminas de madeira, ou de metal dispostas sobre uma caixa de ressonância que percutidas com baquetas, são capazes de reproduzir as notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Com as crianças na faixa etária de 5 ou 6 anos, pode-se explorar reprodução e também a criação de melodias.

A música pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa em várias áreas do conhecimento, incluindo a linguagem, a matemática, as ciências sociais e a educação física. Abaixo estão algumas estratégias que os professores podem usar para incorporar a música em suas aulas e melhorar o aprendizado dos alunos:

1. Use a música como um gancho: Comece a aula com uma música que esteja relacionada ao assunto que será abordado. Isso pode ajudar a captar a atenção dos alunos e prepará-los para o que está por vir.
2. Use a música para ensinar habilidades linguísticas: A música pode ser usada para ensinar habilidades de leitura, escrita e vocabulário. Os alunos podem ouvir músicas e escrever as letras, procurar palavras específicas ou fazer atividades de interpretação de texto.
3. Use a música para ensinar matemática: A música pode ser usada para ensinar contagem, frações, proporções e outras habilidades matemáticas. Os alunos podem criar padrões rítmicos usando diferentes instrumentos ou usar a música para contar.
4. Use a música para ensinar história e cultura: A música pode ser usada para ensinar sobre a história e a cultura de diferentes países e regiões. Os alunos podem ouvir música folclórica ou popular de diferentes partes do mundo e discutir como a música reflete a cultura.
5. Use a música para ensinar ciências: A música pode ser usada para ensinar conceitos científicos, como ondas sonoras e acústicas. Os alunos podem criar seus próprios instrumentos musicais e explorar como diferentes materiais produzem diferentes sons.
6. Use a música para promover a atividade física: A música pode ser usada para incentivar a atividade física e o movimento. Os alunos podem dançar e se exercitar ao som da música, o que pode ajudar a melhorar o condicionamento físico e a coordenação motora.
7. Use a música para promover a criatividade: A música pode ser usada como uma ferramenta para promover a criatividade e a expressão pessoal. Os alunos podem criar suas próprias músicas e letras, improvisar com instrumentos ou usar a música como inspiração para outras formas de arte, como pintura ou escrita criativa.

Essas são apenas algumas das muitas maneiras pelas quais a música pode ser usada como ferramenta pedagógica. O importante é encontrar maneiras criativas de incorporar a música em suas aulas e adaptá-la às necessidades e interesses de seus alunos.

2.5 A contribuição da música para o desenvolvimento infantil integral

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da natureza, da vida, emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam profundamente a pessoas. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. As ciências que se debruçaram sobre a criança nos últimos cinquenta anos, investigando como se processa o seu desenvolvimento, coincidem em afirmar a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagens posteriores.

E tem oferecido grande suporte para a educação formular seus próprios métodos e atuações a partir do nascimento. A pedagogia mesmo vem acumulando considerável experiência e reflexão sobre sua prática nesse campo e definindo os procedimentos mais adequados para oferecer as crianças interesses, desafiantes e enriquecedoras oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. A educação infantil inaugura a educação de pessoa.

Essa educação se dá na família, na comunidade e nas instituições. As instituições de educação infantil vêm se tomando cada vez mais necessárias, como complementares à ação da família.

O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem estão intimamente relacionados, pois a aprendizagem é um processo que ocorre como resultado do desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo refere-se à maneira como a mente de uma pessoa se desenvolve e muda ao longo do tempo, incluindo o desenvolvimento de habilidades mentais, como pensamento crítico, memória, linguagem e pensamento.

A aprendizagem, por sua vez, é o processo pelo qual uma pessoa adquire conhecimento, habilidades e valores. O processo de aprendizagem depende do nível de desenvolvimento cognitivo da pessoa, pois as habilidades cognitivas e as capacidades que uma pessoa desenvolveu sua capacidade de aprender e de assimilar novas informações.

Por exemplo, uma criança que ainda está desenvolvendo suas habilidades cognitivas pode ter dificuldade em aprender conceitos abstratos ou em resolver problemas complexos, enquanto uma pessoa com habilidades cognitivas mais desenvolvimento pode ter mais facilidade em aprender esses conceitos.

Assim, o desenvolvimento cognitivo é um fator importante a ser considerado no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os educadores precisam adaptar sua abordagem de ensino para atender às necessidades e habilidades dos alunos. Além disso, a aprendizagem pode influenciar o desenvolvimento cognitivo, uma vez que o processo de aprendizagem pode ajudar a desenvolver novas habilidades mentais e fortalecer as habilidades existentes.

Considera-se, no âmbito internacional, que a educação infantil terá um papel para cada vez maior na formação integral da pessoa, no desenvolvimento de sua capacidade de aprendizagem e na elevação do nível de inteligência não é verdadeira geneticamente nem transmitida pelo ensino, mas construída pela criança, a partir do nascimento, na interação social mediante a ação sobre objetos, as circunstâncias e os fatos. Avaliações longitudinais, embora ainda em pequeno número, indicam os afetos positivos de ação educacional nos primeiros anos de vida social. Há bastante segurança em afirmar que o investimento em educação infantil obtém uma taxa de retorno econômico superior a qualquer aluno.

A formação dos profissionais da educação infantil merece uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de 0 a 5 anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagem e habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que se tome, cada vez mais, fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além da formação acadêmica prévia, refere-se à formação permanente, inserida no trabalho pedagógico, nutrindo-se dele e renovando-o constantemente.

Para orientar uma prática pedagógica condizente com dados das ciências e mais respeitosa possível do processo unitário de desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante à superação das dicotomias creche, pré-escolas, educação, atendimento a carentes, educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história. Educação e cuidados constituem um todo indizível para crianças indizíveis, num processo de desenvolvimento marcado por etapas ou estágios em que as rupturas são base e possibilidades para a consequência.

No entanto, é preciso sublinhar que é uma diretriz nacional a respeito às diversidades regionais, aos valores e às expressões culturais das diferentes

localidades, que foram à base sócio-histórica sobre a qual as crianças iniciam a construção de suas personalidades.

Buscando colaborar na construção na educação infantil, François Delalande é citado por Brito (2003, p.55), pelo fato de considerar a música como um jogo relacionado às formas de atividades lúdicas infantis proposta por Jean Piaget são três dimensões existentes na música: jogo sensório – motor – ligado à exploração do som e do gesto; jogos com regras – ligado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical.

François assegura que as diferenças nas formas de jogo convivem no interior de uma mesma obra musical e que um deles predomina sobre os outros. Toma como exemplos, um concerto, onde o solista mostra seu potencial através do jogo sensório-motor, enquanto trechos musicais líricos constituem expressão simbólica. E a parte referente à estruturação da composição pode ser ligada ao jogo com regras.

Todos têm um repertório musical especial, que reúne músicas significantes que dizem respeito à nossa história de vida: as músicas da Infância, as que nos recordam alguém, as que cantávamos na escola, as que nos fazem lembrar-se de atos de alegres ou tristes, as que ouvimos no rádio, etc.

Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de modo intuitivo, através do contato com toda a diversidade de sons do cotidiano, inclusive com a presença da música.

Então, dentro deste contexto serão analisadas as condutas da produção sonoras infantis de acordo com Delalande. (2000). As categorias de condutas estão assim classificadas: exploração, expressão e construção, referentes aos jogos com regras, respectivamente.

Em qualquer circunstância em que se encontrem um educador que busca trazer as crianças para experiência musical, o primeiro passo é observar e respeitar o modo como os bebês e crianças explora, relacionam-se com o universo sonoro e musical. Buscando constituir suas pesquisas o estudioso aplica a sua teoria e faz suas observações em instituições, e chega à conclusão das etapas: de exploração sensório-motora, jogo simbólico e jogo com regras, pegando como amostra para seu campo a pesquisa com bebês.

O desenvolvimento integral da criança envolve aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A música pode desempenhar um papel importante em

cada uma dessas áreas, fornecendo uma ampla gama de benefícios para o desenvolvimento infantil.

Em termos físicos, a música pode ajudar a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, coordenação, equilíbrio e noção espacial. Dançar e tocar instrumentos musicais, por exemplo, exigem movimentos precisos que podem fortalecer a musculatura e melhorar a coordenação motora.

No aspecto cognitivo, a música pode ajudar a melhorar a memória, a concentração e o raciocínio lógico. Estudos mostram que a exposição à música pode estimular áreas do cérebro responsáveis pelo aprendizado, linguagem e criatividade.

Em termos sociais, a música pode ser uma atividade em grupo que ajuda a promover habilidades de comunicação, trabalho em equipe e cooperação. As aulas de música, por exemplo, podem incentivar a interação social e o compartilhamento de experiências.

No aspecto emocional, a música pode ajudar a desenvolver habilidades de auto expressão e compreensão emocional. A música pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a processar emoções complexas, como raiva, tristeza e alegria.

Por fim, em termos culturais, a música pode ajudar a desenvolver a compreensão e a apreciação de diferentes culturas e tradições musicais. A exposição a diferentes tipos de música pode ajudar as crianças a entender e valorizar a diversidade cultural.

Em resumo, a música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento integral da criança, fornecendo benefícios físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Por isso, é recomendável que a música seja uma parte integrante da educação infantil, permitindo que as crianças explorem sua criatividade e potencial artístico.

2.5.1. Exploração

Desde os primeiros meses de vida e atividade sensório-motor do bebê pode tomar a forma de uma exploração de objetos que produzem ruídos. Nas produções sonoras das crianças pequenas entre 4 ou 5 anos, a forma preferida é a repetição e

esse aspecto as aproxima de uma proporção importante das produções musicais do mundo interno, que adotam com frequência a forma repetitiva.

É preciso observar que, uma vez que há repetição de um gesto idêntico num mesmo corpo sonoro, não é tanto sobre o objeto material que se faz a exploração, mas sobre a descoberta sonora que é ligeiramente variada.

2.5.2. Expressão

Trata-se da utilização expressiva do som ou a variação de entoação sobre um som vocal. Precisam estar falando nada mais do que uma representação do real pelo som, na qual a expressão dos estados afetivos somente um caso popular. A representação define o jogo simbólico da criança. Porém para ajustar esse acesso de linguagem, percebe-se que, em torno dos 4 ou 5 anos, a representação do real pelo som é vinculada fortemente à vivência afetiva. Mas, o realismo acústico dominará por volta dos 7 anos.

Assim como a preocupação do realismo do ruído poderia nos afastar da música, também, o sincretismo que se observa na criança de 4 ou 5 anos entre o gesto, o som e a expressão são próximo de nossa experiência com músicas.

2.5.3. Construção

Os três grandes fatores que caracterizam as condutas das músicas são sucessivamente dominados pela criança: a exploração da fontes e as pesquisas sonoras, a expressão da vida afetiva e, geralmente, a representação, enfim, a organização da ideias entres tais, então a forma. (DELALANDE, 2000 p.51)

A escola nunca será orquestra se cada música não se afinar. A harmonia entre os músicos e os ouvintes é a compreensão, o respeito, doação, o assumir. “É a responsabilidade, o envolvimento com o trabalho”. (anônimo)

A música é uma ferramenta que contribui para construção integral do ser humano. Através dela a criança entra em contato com o mundo lúdico e letrado. Ensinar utilizando a música ajuda a criança a valorizar uma peça teatral, musical, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais, além da oportunidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade.

A criança é um ser dinâmico; ela interage todo o tempo com o meio e a música, enfim, ela tem este caráter de estimular esta integração, pois, ela traz consigo emoções, histórias que muitas vezes se identificam com as de quem as ouvem. Porém, percebe-se que em todo o ensino há necessidade de uma modificação com relação á utilização da música na educação infantil. Em alguns casos ela é utilizada na hora do lanche, comemorações e até mesmo em fins de higiene, em outras circunstancias a música nem aparece no planejamento como ela deveria ser explorada.

Ouvir música, aprender uma canção, realizar brinquedos ritmos e brincar de roda, são atividades que despertam, provocam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de proporcionar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem.

A criança por meio da brincadeira relaciona-se com o mundo que dia-a-dia descobre e é desse modo que faz música: brincando. Curiosa e receptiva, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, cria melodias e ouve com prazer a música de todos os povos. Cantar, tocar ou dançar, a música de boa qualidade fornece diversos efeitos positivos para as crianças e é uma grande companheira no desenvolvimento saudável delas. A música traz consigo o dom de unir as pessoas. Quando a criança vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças e fixa um meio de se comunicar com mais harmonia.

Um dos argumentos alegado pelos professores é que não utilizam a música pelo fato de não possuírem a formação musical. Porém, é preciso deixar claro que a música na educação infantil quer dizer trabalhar com linguagem musical, exploração dos sons, repertório musical da infância e principalmente resgate cultural e para isso não necessita de formação musical específica do educador.

As atividades musicais efetivadas na escola não têm o objetivo de formar músicos e sim, por meio da vivência e compreensiva da linguagem musical, propiciar abertura de canais, que facilitem a manifestação de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para formação integral do ser.

2.6. A concepção de música na visão de Montessori

A arte de criar, reproduzir e reinventar na maneira como expressamos nossas linguagens seja na inquietação do nosso mundo particular também está ligado ao lúdico e na alegria. Através da música podemos expor o que sentimos interiormente,

colocando para do nosso universo particular as sensações, sentimentos e atitudes que antes não poderiam ser vistos por causa da timidez. A música tem a capacidade de tocar as sensações do ser humano, com ela pode nos desligar por um instante do mundo atual e vivenciar aventuras fantasiosas em nosso psicomotor, também a música nos faz se sentir consolados nos momentos de tristeza e dor. Existem estudos que mostram o quanto a música é estimulante para o desenvolvimento cerebral, pois trabalha a concentração, o raciocínio e a memorização.

Como foi falada no capítulo anterior a música tem forte influência no desenvolvimento do afeto, mas também é preciso saber qual ritmo colocar porque a forma como o bebê absorve o som acaba tendo efeito significativo nos seus estímulos. A musicalização também age como uma medição simbólica na vida das crianças diferente dos adultos que se distraem com facilidade, isso porque eles usam seu corpo como mecanismo para interagir com os ritmos musicais, e por conta disso é tão importante que ela seja inserida na sala de aula, pois propicia aos alunos encenar, cantar, dançar mesmo que não tenha algum objeto ao seu redor e assim vão se conhecendo e conhecendo suas limitações.

Se um professor colocar determinada música com um ritmo animado todos os dias na acolhida ela irá impactar no comportamento da criança como uma rotina padrão, ou seja, o aluno vai associar aquela música animada como momento de uma determinada atividade ou até mesmo como regras de convivência isso também serve para aquelas músicas mais lentas. Maria Montessori em seus estudos sobre os estímulos sensoriais trouxe para a educação em si seu pensamento sobre a música, para ela a música tem a ver com percepção dos movimentos do corpo e por isso criou uma variedade de atividades envolvendo estímulos sonoros, o brincar e o faz de conta favorece ao ser pequeno um leque sensações, assim ela vai amadurecendo seu intelecto, diferenciando a intensidade de cada som e ritmo e compreendendo o mundo ao seu redor. Para Montessori a música é uma ponte que liga as crianças ao que elas estão sentindo e esses sentimentos são caracterizados por alegria, dor, tristeza, ansiedade, medo, insegurança etc.

Para a educadora italiana Maria Montessori, a música é uma forma de expressão que se desenvolve desde os primeiros anos de vida e é uma parte essencial da educação infantil. Montessori acreditava que a música é uma linguagem universal que pode ser entendida e apreciada por pessoas de todas as culturas e que o estudo da música é importante para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Montessori, a música pode ajudar a desenvolver habilidades importantes, como a coordenação motora, a concentração, a memória, a criatividade e a sensibilidade estética. Ela defendia que a música deve ser incorporada ao ambiente educacional desde cedo, por meio de atividades simples, como cantar, dançar, tocar instrumentos e ouvir música.

Montessori também acreditava que a música pode ter um efeito positivo na saúde emocional e mental das crianças, ajudando-as a lidar com o estresse e a ansiedade, e promovendo a autoexpressão e a autoestima. Ela valorizava a improvisação e a experimentação musical como formas de encorajar a criatividade e a originalidade nas crianças.

Em resumo, para Montessori, a música é uma forma importante de expressão e desenvolvimento infantil, que deve ser valorizada e incorporada ao ambiente educacional desde cedo.

É uma forma que a criança tem de colocar para fora o que sente interiormente. O conceito de música está ligado à organização da alma e contribui para que a criança conheça suas próprias emoções e para Montessori tem tudo a ver, pois educação montessoriana está ligada a uma educação que percebe os fenômenos da natureza, e da alma e tudo ligado à música. Por meio da música podemos ser grato por um dia tranquilo, por um trabalho bem sucedido, por uma atividade concluída com êxito, quando nos conectamos com a música no momento que estamos realizando uma determinada atividade percebemos como nossos pensamentos fluem, é isso que Maria Montessori está se referindo.

Ainda no conceito de Maria Montessori sobre a música é possível perceber a criança em seus comportamentos quando ela aprecia certos gostos de estilos musicais, se ela curte música agitada é possível que essa criança tenha uma rotina hiperativa, da mesma forma acontece quando ela gosta de música calma. O professor deve propiciar uma escuta silenciosa e atenta da música, fazendo com que a criança penetre numa espécie de sonho e ainda transforma esse sonho em esperança. Paulo Freire (1994).

Nessa fala Paulo Freire diz que, o professor deve proporcionar um momento de prazer e relaxamento com a música tendo o zelo de prepará-la para os desafios que irão enfrentar em sua vida sem perder a esperança, a pedagogia de Freire nos remete a necessidade de uma educação musical que prepara a criança para a vida como um todo, de poderem se expressar por meio da linguagem artística enfrentando

obstáculos que virão pela frente, realidades que tratam de compreender o papel da educação na história, diferente da educação cheia de propósitos políticos vinculadas à competição, individualismo e da riqueza em favor do homem.

Ainda no que se refere sobre a música no meio social dos pequenos Brécia (2003) cita que, ao explorar canções, o adulto ajuda no desenvolvimento de diversos aspectos infantis: a coordenação motora, a atenção, a concentração, a socialização e o aspecto afetivo, para ela o contato com a música faz com que a criança crie laços afetivos com o ambiente em que ela se encontra (BRESCHIA, 2003).

Vale ressaltar que a utilização da música no ambiente escolar ajuda o professor de educação infantil a manter a sala em perfeita Harmonia e também para chamar a atenção dos alunos quanto ao conteúdo ministrado, pois a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno, é o que está escrito pelos RCNEI e a BNCC, quando cita que a música estimula o desenvolvimento afetivo, social, linguístico e psicomotor. Isso ocorre em todas as áreas, já que não há como desenvolver uma porque todas estão ligadas e influenciadas pela linguagem da música, que provoca expressão sentimental, pensamento, movimento, interação social e outros (BRASIL, 1998, BRASIL, 2017).

[...] É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando e, conta suas necessidades de contato corporal e vínculo afetivo. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças (BRASIL, 1998, p. 59).

A música deve ser utilizada em sala de aula para ensinar as letras, trabalhar o nome e o sobrenome, relacionar noções de quantidades, tamanho e números, ou seja, a criança vai aprender por meio da música, dos jogos e das brincadeiras sem que seja algo repetitivo como uma máquina mecânica, ela deve ser usada como recurso didático para complementar os conteúdos na sala de aula, ao contrário dos que muito falam que a música na educação infantil serve apenas para desafogar e distrair as crianças.

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendem as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos

na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47)

Cabe ao docente criar situações onde a criança poderá vivenciar o lúdico por meio da música, seja cantando, dançando se expressando e aguçando os sentimentos. Por fim, chegamos à conclusão que a música tem seu papel importante na sala de aula da Educação Infantil. Ela auxilia o professor em seu material de apoio colaborando para que seus objetivos sejam alcançados.

2.7 Músicas, aprendizagem e avaliação na educação infantil.

Com a Lei 11.796/ 2008, sancionada pelo Presidente da República na época Luiz Inácio Lula da Silva, tornou-se obrigatório sua utilização nas escolas brasileiras, sendo imprescindível trabalhar a música para além da concepção de horas e tempo. Logo após essa lei, a música se tornou obrigatória nas escolas, especialmente na educação infantil, podendo perceber a real importância de sua atividade para o processo de ensino aprendizagem.

[...] cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais, algumas tão conhecidas que já fazem parte do repertório usual das escolas. [...] Certa ocasião cantei uma música, com todos os gestos que fazem parte da coreografia, e perguntei a um grupo de professores qual seria o objetivo de tal tarefa para a formação das crianças. Fizemos uma lista enorme: esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, expressividade e criatividade (MAFFIOLETTI, 2001, p. 123).

Assim, a música teve diversas funções a cerca da sua utilização nas atividades educativas, porque estas tinham fins de falar sobre a higiene, o lanche, as datas comemorativas e o cuidado que devemos ter com o outro. Dessa forma, podemos afirmar que a música faz parte num todo na vida do ser humano e trabalha-la na educação infantil com a confecção dos instrumentos, ainda é mais prazeroso e desafiador. De acordo com o Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil

A música é a linguagem que se traz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais

diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Com a música sendo um meio de aprendizagem infantil, o professor mesmo que não tenha formação em música, ele necessita ter uma formação pessoal, interesse e conhecer com maior aptidão para que possa ter um bom desenvolvimento musical com as crianças, além de ele ser criativo, compreender cada necessidade e reconhecer a importância do respeito ao incentivo no desenvolvimento integral da expressividade, da vivência com os alunos em relação o conhecimento da musicalidade.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), com relação ao trabalho do professor, o Referencial afirma que ainda existe certo número considerável de professores sem conhecimento adequado, sem proposta em relação ao trabalho da musicalização na educação infantil, pois, precisa ser desenvolvido sempre através de professores se capacitando e buscando variedades de orientações com como realizar dinâmicas usando a música como recurso pedagógico.

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação e essa linguagem. Considerando que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 2001, p. 67).

Percebendo a importância de o professor sempre se qualificar e buscar conhecimentos para repassar na aula de música, as atividades devem envolver condições de observação de raciocínio a percepção musical da criança. Dessa forma, assegura Lima; Stencil que:

Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É fazer com que as crianças amem a música, preparando-as para realizarem com alegria a prática musical. É construir o conhecimento com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical através do estímulo, e assim contribuir para a formação global da criança. Esse processo de

educação musical deve ser adaptado à realidade social em que a criança vive, respeitando as fases evolutivas, sendo multidisciplinar, tendo objetivos claros e precisos, preparando seres humanos capazes de criar, realizar e vivenciar emoções (LIMA; STENCEL, 2010, p. 91).

Assim, os autores frisam que sempre é interessante tomar a música como elemento acessível e construtor na sala de aula, contribuindo para a formação global da criança e respeitando todas as fases evolutivas e multidisciplinares do ser humano. Como uma prática pedagógica, a música é uma ferramenta que facilita o desenvolvimento da criança, pois o professor que utiliza de maneira adequada encontra neste instrumento um aliado poderoso para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

O professor deve construir instrumentos musicais com materiais recicláveis de modo que as aulas sejam bem atrativas, com atividades como cantigas populares, brincadeiras de roda para que possa resgatar as culturas diversas, e que a criança possa ter acesso aos bens culturais da época.

Diante disso, percebemos que as atividades realizadas em sala de aula com músicas, poderão ser integradas em diferentes fases e descobertas da vida da criança, e em diferentes faixas etárias, visando o favorecimento no processo de aprendizagem de maneira lúdica e coletiva.

Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), no Volume 3, vem dedicada para as atividades que podem ser apresentadas na presença da música no cotidiano da sala de aula. Dessa maneira, a música influencia no cotidiano da vida escolar das crianças por meio da compreensão de diversas atividades, pelo envolvimento corporal, onde possam atingir significados cada vez mais aprimorados, visto que as crianças com o apoio dos professores começam a

dominar tais conteúdos permitindo assim a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Como dia (LIMA; STENCEL, 2010, p. 91) que:

[...] Buscamos trabalhar com a musicalização infantil tendo como proposta práticas: desenvolver o prazer de ouvir, reproduzir e criar música proporcionando a criança oportunidade de compreender a realidade sonora que circunda; focalizar o trabalho com rimas, parlendas, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais infantis, resgatando o repertório tradicional e cultural do Brasil; obter uma consciência sonora; ampliar a percepção auditiva, trabalhando com as qualidades do som como altura, intensidade e timbre; estimular a criança a expressar-se de maneira criativa por meio de elementos sonoros e instigar na criança a autodisciplina para desenvolver a atenção e respeito ao próximo, ajudando-os na convivência social, sempre partindo do fazer musical e não de forma fragmentada (LIMA; STENCEL, 2010, p. 91).

Vale destacar o que os Referenciais Curriculares asseguram no processo do desenvolvimento do aprendizado, aliando a essa prática o movimento corporal.

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Ao trabalhar com musicalidade o corpo cria um aliado no processo de aprendizagem, podendo proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionado à produção da área, ao repertório ampliado das crianças. No entanto, através da música o corpo desenvolve respostas positivas, tanto na expressão corporal como intelectual, porque ambos estão interligados, a percepção e interiorização do ritmo, a intensidade e altura favorecem no desenvolvimento motor infantil.

O ensino da música na escola não tem intenção de formar um músico profissional, a influência da música visa o desenvolvimento da aprendizagem de forma facilitadora e impulsionando a criança ao conhecimento da cultura e da arte. Para as educadoras musicais Hentschke e Del Ben (2003) a música proporcionam vastas funções diante do contexto escolar, como:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor uni docente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (HENTSCHKE E DEL BEM, 2003, p. 181).

Portanto, a estimulação da música através da escuta, da conversa, pode ser identificada aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e várias maneiras de produção de som e também as possibilidades de combinação em várias formações instrumentais. No mais, outro fator importante é a possibilidade de serem discutidas as diferentes formas de como a voz é utilizada na música e suas classificações.

Sendo assim, o professor deve colocar a criança em contato com umas diversidades de estilos e gêneros musicais, proporcionando – lhes uma diversidade e expandindo o seu universo musical.

Dessa maneira a criança passa a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades resultando com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. Dessa forma, fortalecera os traços culturais já existentes e poderá fazer reconhecer outras culturas musicais de outras pessoas, aprendendo a conviver com as adversidades.

Os mesmos podem ainda está verificando como cada grupo social constrói sua música e identificação de diferenças entre os instrumentos, a organização do som e a forma musical dos grupos. Segundo Guilherme, (2006, p. 158) ele afirma que: *“A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre aos 3 anos de idade e começa a se fechar aos 10 anos”*. Contudo, as intervenções musicais se transformam no momento ideal para que ocorram os primeiros estudos musicais no processo de estudos com a criança.

Nesse contexto, definimos que a musicalização é influenciada com a expressão corporal, porém, a música também oferece estímulos tanto às crianças que não tem

dificuldade de aprendizagem como também as que têm dificuldades de concentração como déficit de atenção, até mesmo contribui para a inclusão das crianças especiais.

Quando o professor desenvolve atividades na sala de aula com a musicalização, está sendo oferecido a realização e o controle de movimentos específicos, contribuindo na organização do pensamento, e as atividades em grupos também favorecem a cooperação e a comunicação. Sadie apud Bréscia (2003, p.50) ao falarem da criança com necessidades especiais afirmam que:

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala. (SADIE apud BRÉSCIA, 2003, p.50)

Podemos concluir afirmando que a musicalização influencia na inclusão de crianças especiais, oferecem a elas um cotidiano escolar bastante diferenciado, que certamente terá benefícios tanto para os professores quanto para os alunos. Sendo a música mais um recurso de motivação, desenvolvimento de forma lúdica por meio da aprendizagem significativa.

2.9 A rotina na sala de aula incluindo a música como registro avaliativo.

A música inserida no contexto escolar não pode estar segregada somente em algumas comunidades, mas sim em todos os contextos educacionais com o objetivo de desenvolver a crítica sobre a música, que consiga chegar aos ouvidos de todos pelos meios de comunicação, para entender que a mesma deve alcançar o mais íntimo do processo cognitivo, psicológico e avaliativo da criança em sala de aula.

Na escola deve ser criado um espaço social onde a música, enquanto atividade social leva relações interpessoais aos que estão ali presentes.

As crianças logo nas séries iniciais constroem seu mundo próprio, com diferentes círculos familiares, no qual existem grupos maiores que impõem certos padrões onde a criança devera desenvolver-se e se integrar em outras culturas distintas. E a música está dentro dessa cultura infantil, porque é no alicerce que se constrói um ser melhor, cheio de amor e com diversas culturas sociais, tanto na família como na escola isso agrega conhecimento. É na música no dia a dia na sala de aula

que o professor vai repassar para a criança a importância da musicalização no teu contexto escolar e na sua aprendizagem, é a partir do diagnóstico da expressão corporal, da argumentação crítica, da linguagem oral que a criança pode demonstrar o que se subentende ser a visão que o mesmo tem com o mundo e seus valores. Com isso, a música pode ser o ponto de partida para a busca de várias informações e valorização da cultura de um povo. Como diz Souza (1992, p.3) que:

[...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música. (SOUZA, 1992, p.3)

Na Educação Infantil a educação musical necessita ser identificada como o método de ensino aprendizagem como ponto avaliativo, devido a diversas circunstâncias o aluno aprender dentro da sala de aula a utilizar a música como desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e esse contexto educacional pode-se utilizar até mesmo no ensino do Fundamental I (Anos iniciais). Por isso, o professor deve refletir em que a educação musical deve ajudar no dia a dia dos alunos, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem e atuam e quais as melhores formas de aprender.

O ato musical como processo avaliativo no espaço escolar ajuda no processo de desenvolvimento da aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística da criança. Na sala de aula, o professor deve também avaliar a criança no seu dia a dia, no seu desenvolvimento pela expressão de emoções, de raciocínio, sociabilidade, concentração, comunicação, e para um bom aproveitamento para a vida.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível às crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Vale ressaltar que o Referencial Curricular Nacional RCNEI afirma que *“traz para o ensino da música como deve ser trabalhado a forma no decorrer da disciplina e a criança possa se expressar musicalmente, apresentando a música como linguagem capaz de expressar sentimentos, pensamentos e sensações”*.

O trabalho com a música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes e produções musicais. Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 55).

Nesse mesmo documento, visa a apontar meta e qualidade que contribuem para que as crianças tenham um bom desenvolvimento integral de suas identidades. O RCNEI tem o objetivo de servir como guia de cunho educativo sobre conteúdos e orientações didáticas.

Como Kater (2012, p. 43) propõe: *“Uma educação musical capaz de oferecer estímulos ricos e significativos aos alunos, despertando atitudes curiosas e aumentando, por consequência, a disponibilidade para a aprendizagem.”*. No entanto, na avaliação musical podemos considerar o instrumento avaliativo como orientação no processo educacional, através de uma ação contextualizada e eficaz é verificada a efetivação da aprendizagem pela criança e o tempo de trabalho fornecido pelo professor.

Nesse sentido, Luckesi (2005) assegura que cada ação do professor deve ser marcada de decisões claras e precisas sobre os procedimentos utilizados em sala de aula com a finalidade dos mesmos. Sendo o registro da avaliação pensada como juízo de valores, ou seja, *“uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos”*. Assim, quanto mais o professor estabelecer ideais e elementos avaliativos, mais precisa será a avaliação.

Segundo Luckesi, ele enxerga a avaliação como uma tomada de decisões em um processo que implicará no posicionamento do professor sobre o enfoque do objeto considerado.

A avaliação nesse caso deve subsidiar o planejamento do professor e compreender sua fundamentação com as novas decisões. Devendo ser selecionado o que se vai trabalhado e ser repassado o ato de planejar o que se vai executar. Contudo, visando o ensino da música, (HENTSCHKE E SOUSA 2003), acentuam que a avaliação por meio de um processo contínuo e sistematizado orienta a aprendizagem musical, logo existem várias pesquisas sobre trabalhos significativos sobre o registro da avaliação musical em outras áreas dos conhecimentos, ainda assim persiste a ideia de que a avaliação não pode ser objetiva quando se trata de trabalho sobre arte e criatividade, ou seja, no caso da música o que deve ser avaliado nem sempre tem uma resposta muito precisa, contudo, nesse contexto deve-se ser

avaliado o progresso da criança, a sua visão como intérprete, sua motivação e seu estilo de socialização, sua linguagem oral e escrita, dentre muitos outros fatores que interferira nesse momento. Deve ser lembrado que a forma de repassar o ensino por parte do professor também é muito importante.

Os registros avaliativos em música podem ser dotados de aplicabilidade por toda equipe multidisciplinar pedagógica, bem como os pais e responsáveis das crianças constatem o retorno do processo de forma ativa, através dos registros do desenvolvimento da criança em relação ao conteúdo da música trabalhado em sala de aula, com os demais professores das outras aéreas, e assim seja envolvido na escola, sempre acreditando que:

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta nossa eficiência. (FREIRE, 1984, p. 92)

Diante do exposto, podemos avaliar que as ações como esta possibilitam um retorno concreto da ação educativa, visto que a música enquanto conteúdo pode desenvolver na sala da educação infantil um processo com novos direcionamentos apontando a ação no processo avaliativo como sendo uma grande conquista no ensino, com habilidades no uso da linguagem oral aos pequenos e na escrita para os maiores, acompanhado de estímulo, o uso da voz do corpo para que venha a constituir fins em si mesmo, representando a música como comunicação e representação para o mundo presente.

O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem são temas muito importantes na educação infantil. O desenvolvimento cognitivo refere-se à evolução do processo de pensamento da criança, incluindo habilidades como memória, atenção, linguagem, raciocínio e resolução de problemas.

Na educação infantil, é essencial promover um ambiente estimulante que incentive a curiosidade e a exploração, permitindo que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas de forma natural. Como as atividades devem ser acompanhadas à idade e ao estágio de desenvolvimento da criança, a fim de proporcionar um ambiente seguro e apropriado para o seu crescimento e aprendizado.

O aprendizado também é uma parte importante da educação infantil, pois ajuda as crianças a desenvolver habilidades que serão fundamentais para sua vida futura, como ler, escrever e contar. É importante que as atividades sejam lúdicas e divertidas, pois isso ajuda a manter o interesse da criança e a motivá-la a aprender.

Os educadores devem ter um papel ativo na promoção do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem na educação infantil. Eles devem estar cientes das necessidades e recursos de cada criança e adaptados às atividades de acordo com essas necessidades individuais. Além disso, os educadores devem estar abertos a novas abordagens e métodos de ensino, a fim de proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para as crianças.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

Este capítulo trata da parte prática da pesquisa, onde foi utilizada uma metodologia a fim de alcançar os objetivos inicialmente propostos, na busca de responder aos principais questionamentos.

Na constante busca de decifrar e interpretar as coisas que o cerca, de perceber o mundo sob as mais diferentes perspectivas, o homem procura desenvolver sistemas mais ou menos elaborados que permitam conhecer o mundo e atender as suas necessidades. Assim, iniciamos o processo de pesquisa. Concordamos com Gil (1987) quando afirma que o ato de pesquisar pode ser entendido como a busca

sistemática de solução para um determinado problema, ou seja, é um processo que visa à construção do conhecimento.

Tendo como metas, adquirir novos conhecimentos sobre um dado problema e /ou refutar um conhecimento já existente sobre ele. Podemos definir pesquisa como o “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científica. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 1987; p.43).

Dessa forma, Gil (1987) acrescenta ainda que a pesquisa resulta em benefícios tanto para quem está pesquisando, quanto para a sociedade em que a pesquisa está sendo desenvolvida, Pois o ato de pesquisar só tem sentido, quando traz para a sociedade respostas para o problema levantado. Como sugere Freire (2002, p.32) “Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”.

3.1 Descrição do lócus

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Chico Anysio, localizada na Rua Alves Bezerra, 788 - Bairro Siqueira, na cidade de Fortaleza-CE.

Figura 1: Vista frontal Centro de Educação Infantil Chico Anysio.



Fonte: Pesquisa de Campo 2023.

Para tanto, o Centro de Educação Infantil de hoje não é apenas um espaço onde são desenvolvidos conteúdos e habilidades. É também o cenário responsável pela formação política, ética e cultural de sua clientela. Sabemos que para haver mudanças é necessário apresentar, nos discursos, posturas e modo de tratar as pessoas e lidar com a diversidade que se apresenta.

O Centro de Educação Infantil - CEI é de grande porte e oferece a educação Infantil nos níveis I, II, III, IV e V Funciona nos turnos Matutino e Vespertino, com um total de 277 alunos, possui uma equipe Técnica-pedagógica composta por 10 professores, 10 Auxiliares de sala, 01 porteiro, 01 Coordenadora Pedagógica, 01 Agente e 01 Merendeira.

Durante o processo da pesquisa foi possível conhecer melhor a realidade pedagógica da Instituição através da observação e conversa com a equipe Pedagógica. De acordo com a Coordenadora, o CEI é muito conceituado, tendo como principais metas: o cuidar, o educar e o desenvolver das capacidades dos alunos atendidos pelo mesmo.

Cuidar no sentido mais significativo é ajudá-la a crescer e realizar-se... É um processo, uma forma de relação com o outro que envolve desenvolvimento... Mediante o cuidado do outro, servido pelo cuidado, o homem vive o significado de sua própria vida. (VERÍSSIMO (1999), apud ANGOTTI,2008, p.65):

A Coordenadora nos informou que o CEI enfrenta algumas dificuldades. Uma delas é com relação ao espaço, pois apesar de ser amplo não foi planejado, levando

em consideração o número de alunos que atende, pois os espaços destinados à recreação, contação de histórias e banho de sol são muito pequenos e não conseguem comportar todos os alunos.

Segundo a Coordenadora, o Projeto Político Pedagógico foi elaborado por toda a equipe pedagógica e está em desenvolvimento, visto a importância que esse documento assume no contexto das ações e metas a serem desenvolvidas e alcançadas pela escola. O Projeto Político Pedagógico pode ser considerado:

Como a sistematização nunca definida de um processo de planejamento participativo, de definir claramente o tipo de (educação) ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a transformação da realidade. (VASCONCELLOS, 1999, p.145)

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo Equipamento, a Coordenadora sente-se satisfeita com a educação oferecida pela instituição. Segundo ela, o Centro oferece lanche e almoço, acompanhamento nutricional, porém ainda não conta com um profissional capacitado para atender as necessidades especiais de alguns alunos, uma vez que o CEI atende a alunos que apresentam diferentes necessidades.

Ainda de acordo com a Coordenadora, a Equipe Pedagógica sempre se reúne para planejar as atividades e ações a serem desenvolvidas no decorrer do bimestre. Com relação ao material didático, a mesma nos informou que o Centro dispõe de todo o material necessário para a realização das atividades. A profissional afirmou que os pais são presentes no cotidiano da instituição, dando suporte aos projetos desenvolvidos pela mesma.

3.2, Tipo de pesquisa.

A pesquisa se constitui em um conjunto de ações que visam produzir novos conhecimentos sobre um dado assunto, em algum campo científico. Para Ander-Egg apud Marconi e Lakatos (2008; p. 1) “A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica que nos forneceu os pressupostos teóricos que auxiliou na ampliação dos conhecimentos sobre como deve ser o trabalho com leitura na perspectiva de incentivar o gosto pelo ato de ler. De acordo com Trujillo (apud Marconi e Lakatos 2008, p. 44) “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua

finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.”.

A pesquisa bibliográfica composta por livros, artigos, revistas, teses etc. nos fornecerá os pressupostos teóricos que nos auxiliaram no desenvolvimento de nossa investigação e nos deram todo o embasamento teórico acerca da temática em foco.

Inicia-se previamente uma discussão teórica para contextualizar o problema; em seguida, os antecedentes que servirão de guia para o autor em relação a estudos anteriores sobre o tema selecionado. Assim, a pesquisa será do tipo quali-quantitativo, utilizando a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

Posteriormente será adotado o desenho quantitativo, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário com os professores e auxiliares de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil Chico Anysio.

Babbie (2003, p. 96) afirma que *surveys* “são frequentemente realizados para permitir enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e atributos”. Segundo Babbie (2003), após especificar os objetivos e as unidades de análise, isto é, “o ‘que’ ou ‘quem’ está sendo estudado” (BABBIE, 2003, p. 507) é possível escolher o desenho que preenche as condições necessárias para a realização do *survey*.

Nesta pesquisa os dados foram todos “colhidos, num certo momento” (BABBIE, 2003 p. 101). Portanto, ela caracterizou-se como um *survey* de desenho interseccional (*cross-sectional*). A opção por esse tipo de desenho ocorreu em função do tempo disponível e do número de professoras a serem investigadas.

O estudo se efetivará a partir de uma abordagem metodológica quantitativa, em que se busca examinar por uma perspectiva numérica o que apontam os dados sobre tendências, atitudes e opiniões de uma população, a partir de uma amostra da mesma. Os dados objetivos resultantes desse processo fornecem medidas empíricas e informações que possibilitam estabelecer relações entre as variáveis, realizar uma interpretação significativa, e, conseqüentemente, analisar o levantamento para estabelecer padrões, fazer alegações ou generalizações (CRESWELL, 2007).

Ainda, segundo Coutinho (2006), o paradigma positivista/quantitativo torna viável a descrição de fenômenos e o desenvolvimento de teorias explicativas sobre realidades educativas.

Pesquisa de natureza mista, com finalidade quali/quantitativa do tipo Investigação-ação com estudo acerca da concepção dos professores da educação infantil quanto ao uso da música como instrumento pedagógico.

3.3. Instrumento da Pesquisa

O instrumento metodológico utilizado foi um questionário (Apêndice 1), direcionado aos professores que segundo Marconi; Lakatos (2018) é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que o participante responde sem necessidade da presença do pesquisador. O questionário online foi enviado por meio de um link disponibilizado pelo google forms, plataforma que utilizamos para elaborar e distribuir para os professores da escola. A pesquisa foi de aplicação não probabilística, mas que segundo Vieira (2011), não invalida a pesquisa.

Diante do número de professoras atuantes em sala de aula, o questionário mostrou ser o instrumento mais adequado para a coleta de dados. Uma das vantagens do questionário, destacada por Laville e Dionne (1999), é que esse instrumento “permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184). Os autores acrescentam ainda que a uniformização das questões “facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise” (Ibid., p. 184).

Para a coleta de dados se utilizou um questionário, que representa um dos instrumentos básicos dentro da pesquisa quantitativa. Ele ocorreu através de um roteiro definido e respondido de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, aplicado no período de 10/09/2022 a 18/09/2022, na internet por meio do formulário do Google forms.

3.4 População e amostra

Foi considerada como população do estudo, 06 (seis) professores da Educação Infantil distribuídos no horário da manhã e tarde da Infantil do Centro de Educação Infantil Chico Anysio, localizado na Rua Alves Bezerra, 788 - Siqueira, na Cidade de Fortaleza - Ce.

A seleção dos professores que participaram desta pesquisa tomou como base os critérios a seguir: Sendo a educação infantil submetida à normatização do Sistema Municipal de Ensino, optei pelo Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza - CE. Dentre

as instituições de educação infantil que fazem parte desse Sistema, optei pelas mantidas pelo Poder Público Municipal, isto é, a Rede Municipal de Ensino, pois é onde de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 é responsável pela educação básica o que inclui a educação infantil.

CAPÍTULO 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A seguir são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário investigativo que tem o objetivo de verificar os benefícios da utilização da

música como instrumento de aprendizagem e potencializador na Educação Infantil na Escola de Educação Infantil Chico Anysio na cidade de Fortaleza - CE.

4.1. Análise dos Dados

Logo em seguida à coleta de dados, os questionários foram tabulados e analisados. Os dados quantitativos foram compilados por meio de uma planilha com as respostas das docentes. Na abordagem com os professores da educação infantil se procurou levantar o perfil (considerando idade, formação, tempo de magistério).

A pesquisa seguiu os preceitos éticos, a eticidade da pesquisa implica em:

a) Consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (autonomia). Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-lo em sua dignidade, respeitá-lo em sua autonomia e defendê-lo em sua vulnerabilidade;

b) Ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos (beneficência), comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

c) Garantia de que danos previsíveis serão evitados (não maleficência);

d) Relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócia humanitária (justiça e equidade).

A pesquisa terá riscos mínimos, tais como quebra de sigilo, ainda que involuntária. Os critérios utilizados para obtenção dos dados não causarão alterações físicas e nem comportamentais, já que são apenas descritivas. Além disso, o pesquisador não utilizará as informações confidenciais para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, assim como o uso de terceiros.

4.2. Perfil da Amostra

Com a finalidade de fazer uma pesquisa junto a uma escola de ensino fundamental que compreenda a educação infantil do município de Fortaleza - CE para conhecer as ações desenvolvidas pelos professores com destaque para a

utilização da música para o processo de ensino aprendizagem com o intuito de promoção e desenvolvimento da cognição.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (Cf. Apêndice 1) o qual foi enviado para o e-mail dos profissionais. Ao todo foram enviados para seis professores, e felizmente obtivemos o retorno de todos.

O convite para a participação dos mesmos foi feito através de contato telefônico onde explicamos o objetivo do questionário. A manifestação dos convidados para a pesquisa foi satisfatória, aonde os seis responderam e reenviaram prontamente, revelando no primeiro momento o compromisso e interesse dos profissionais.

Quanto ao sexo dos participantes, a totalidade é do sexo feminino e tendo uma faixa etária predominante entre 23 a 52 anos, no caso para a pesquisa foi realizada com os 06 profissionais que envolvem as turmas de educação infantil ofertados pela Instituição: Infantil 01, infantil 02 e infantil 03, infantil 04 e infantil 05 sendo o total de 03 professores cuja faixa etária entre 23 e 29 anos, dois na faixa entre 30 e 49 anos e uma entre 50 e 52 anos.

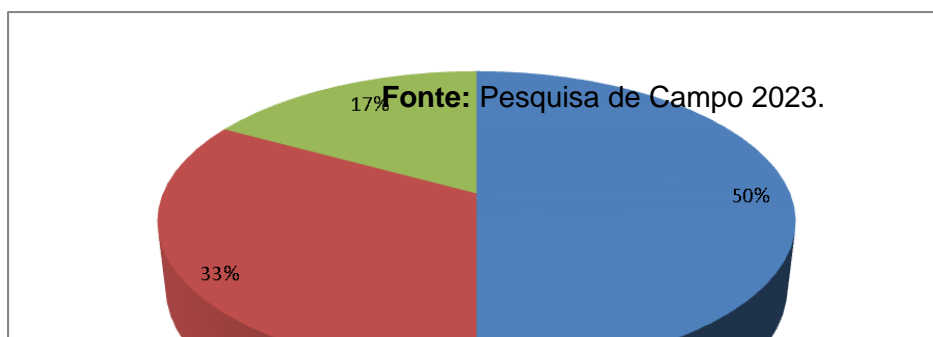
O tempo de serviço dos sujeitos é semelhante, todas estão a mais de 2 anos, alguns chegando acerca de 6 anos no serviço.

De acordo com o Censo 2007:

O perfil predominantemente feminino dos profissionais vai se modificando à medida que se caminha da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional. A média de idade dos professores da educação básica é de 38 anos e tem uma pequena variação, de apenas 5 anos, quando se toma o conjunto de docentes de cada etapa. (BRASIL, p. 23).

Assim como podemos observar no Gráfico 1, na pesquisa quanto a idade das professoras, 50% tem uma idade média entre 23 e 29 anos, seguida de 33% com a faixa etária de 30 a 49 anos e apenas de 17% a idade superior a 50 anos.

Gráfico 1: Faixa etária das professoras

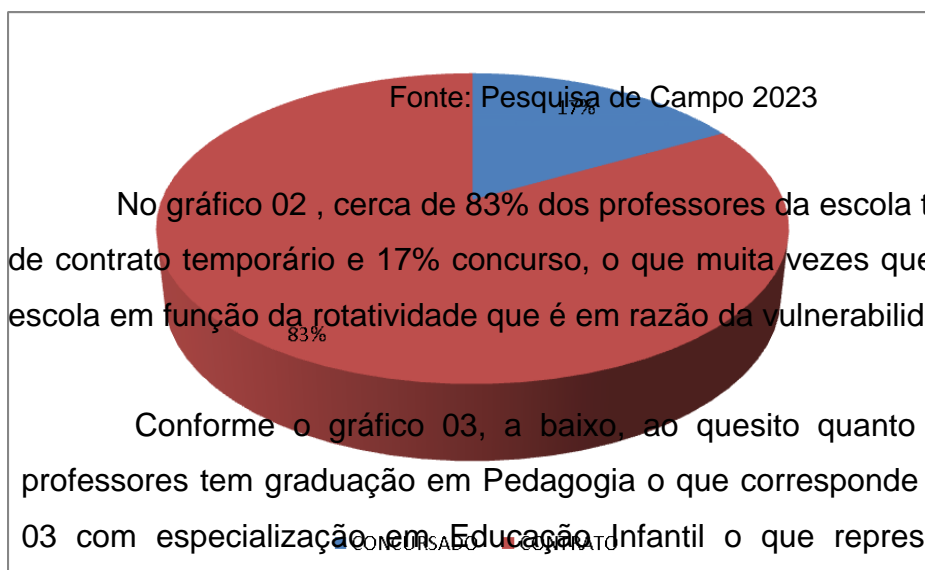


Dentre os seis profissionais 05 (cinco) um tem vínculo empregatício – contrato temporário e apenas 01 (um) é concursada. Embora o próprio Ministério Público hoje faça controle nas escolas públicas, ainda nos deparamos com muito professor que seu vínculo na maioria das vezes é um contrato temporário, o que compromete muitas vezes o desenvolvimento da aprendizagem.

A discussão acerca da profissão de professor de música demanda uma compreensão basilar da multiplicidade do saber pedagógico-musical. A educadora musical Cláudia Bellochio defende mesmo que “não há uma concepção única para a formação do professor de educação musical” (BELLOCHIO, 2003, p.23).

No Sistema educacional brasileiro ainda existe uma grande defasagem em relação ao que o Ministério Público orienta em relação ao professorado ser concursado, e sabendo que os municípios ainda buscam burlar a lei através de contratação temporária.

Gráfico 2: Vínculo empregatício



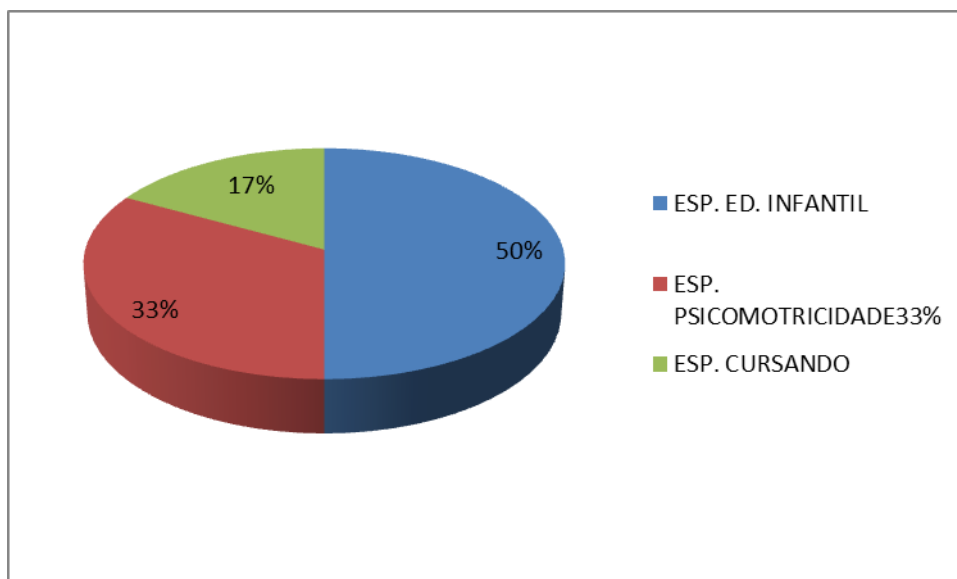
No gráfico 02, cerca de 83% dos professores da escola tem vínculo através de contrato temporário e 17% concurso, o que muitas vezes quebra o processo da escola em função da rotatividade que é em razão da vulnerabilidade de vínculo.

Conforme o gráfico 03, a baixo, ao quesito quanto à formação, os 6 professores tem graduação em Pedagogia o que corresponde aos 100%. Porém, 03 com especialização em Educação Infantil o que representa 50%, 01 em Psicomotricidade (17%), e as duas (33%) outras estão cursando especialização em Educação Infantil.

Uma questão sempre relevante nas políticas educacionais é, certamente, a formação inicial e continuada dos professores. No Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a qualificação do docente constitui um de seus pilares de sustentação, com a criação do piso salarial nacional para o professor e o estímulo e a ampliação do acesso dos educadores à universidade. Os resultados do Censo Escolar de 2007, ao mesmo tempo em que oferecem dados sobre o perfil dos profissionais da educação, ampliam o conhecimento sobre a formação do professor, com o fornecimento de dados que melhor caracterizam sua escolaridade (áreas de formação de graduação e pós-graduação, de formação continuada, disciplinas ministradas, dentre outras) e que se constituem em informações importantes para o planejamento e o monitoramento das ações voltadas para a formação inicial e continuadas desses profissionais. (BRASIL, 2007, p. 25).

Cada dia as exigências para o professor de educação Infantil crescem, levando para que as próprias políticas educacionais passem a exigir uma qualificação, que é feita com a pós-graduação. Por se considerar a base da educação, essa deve ter uma atenção na sua formação e desenvolvimento, já que todo o processo ensino-aprendizagem parte da educação infantil.

Gráfico 3: Formação dos Professores



...e conhecimento depende do tipo de profissional sente em...ológico ao que...or é fundamental para o ensino da música na educação básica. Neste caso específico, o professor deve ter uma sólida formação musical, para poder oferecer uma educação musical de qualidade para os alunos. Além disso, ele precisa ter conhecimento pedagógico específico para a educação musical, para que possa planejar e executar atividades seguidas para cada faixa etária.

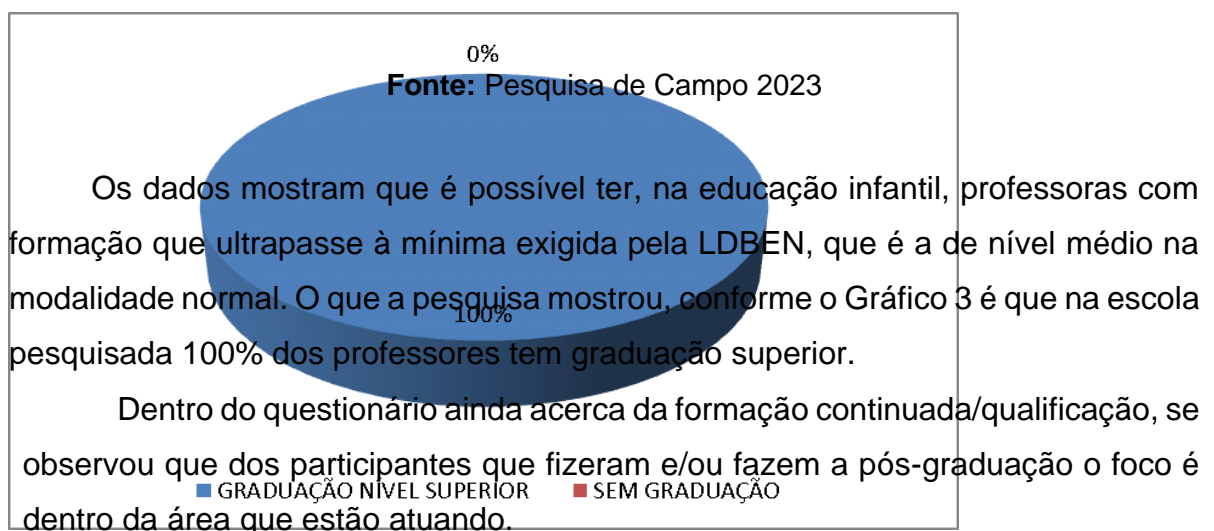
A música é uma disciplina que pode ajudar a desenvolver habilidades importantes nos alunos, como a criatividade, a coordenação motora, a percepção sonora, o trabalho em grupo e a sensibilidade artística. No entanto, para que isso aconteça, é preciso que o professor esteja preparado para trabalhar com a música de forma adequada e pedagogicamente correta conforme seu público de alunos.

Para o caso da Educação Infantil a formação do professor se dá por meio da graduação em curso de Pedagogia, paradoxalmente, no caso do Ensino Fundamental, a formação do professor em música deve contemplar tanto a teoria musical quanto a prática instrumental e vocal. É importante que o professor tenha habilidades para tocar e cantar, para que possa demonstrar aos alunos as técnicas musicais e estimulá-los a praticar. Além disso, o professor deve ter conhecimento em teoria musical, como leitura de partituras, estruturação harmônica, teoria rítmica e outros elementos que fazem parte da música.

Independentemente do nível de trabalho escola, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, o professor deve estar preparado para trabalhar com diferentes estilos musicais e adaptado às atividades às necessidades e interesses dos alunos. É importante que ele saiba criar atividades lúdicas e práticas, para que os alunos possam aprender de forma mais dinâmica e motivada.

Em resumo, a formação do professor é fundamental para o ensino da música na educação básica, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental. O professor deve ter habilidades musicais e conhecimentos pedagógicos específicos para a educação musical, para poder oferecer uma educação musical de qualidade aos seus alunos.

Gráfico 4: Graduação em Nível Superior

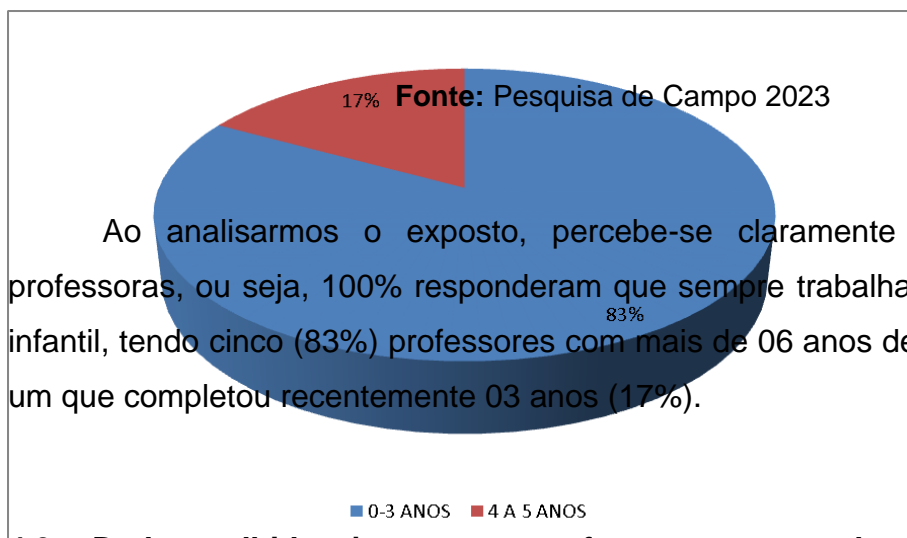


No que se referem à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondem a 68,4% do total. 2 Daqueles com graduação, 1.160.811 (90%) possuem licenciatura – formação adequada para atuar na educação básica, segundo a legislação educacional vigente. (BRASIL, 2007, p.26)

Na Educação a formação continuada, vem com a proposta de retomar suas práticas e suas teorias a fim que estas contribuam dentro da concepção da necessidade de aprofundar bem como de socializar o conhecimento já existente, fazer uma integração ao projeto profissional, como vem a favorecer para que tenham subsídios ao enfrentar as dificuldades que se apresentam no dia-a-dia na práxis da profissão.

O gráfico 05, se refere ao tempo/experiência com magistério.

Gráfico 5: Tempo de Magistério

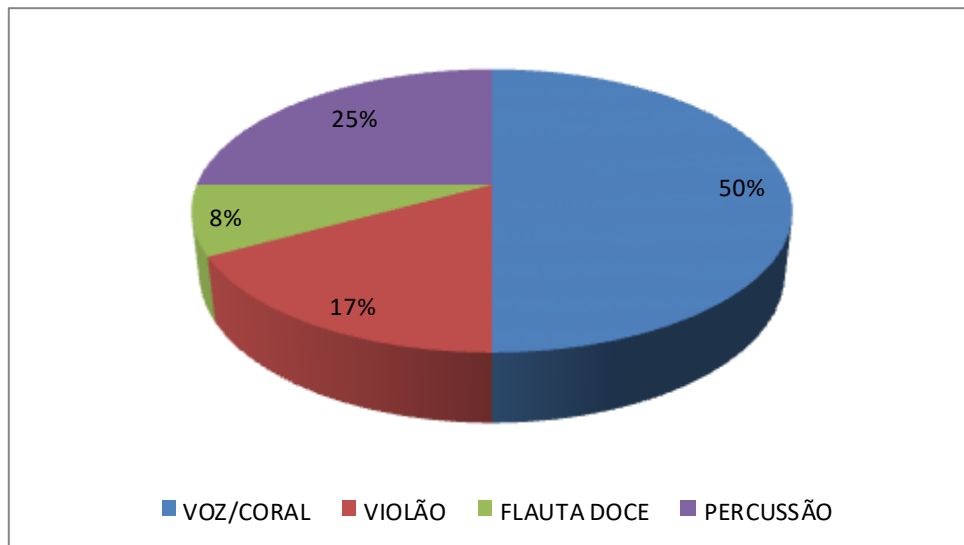


Ao analisarmos o exposto, percebe-se claramente que todas as seis professoras, ou seja, 100% responderam que sempre trabalharam com a educação infantil, tendo cinco (83%) professores com mais de 06 anos de magistério e apenas um que completou recentemente 03 anos (17%).

4.3 - Dados colhidos juntos aos professores acerca da utilização da música como prática pedagógica

Com base nas pesquisas realizadas, ficou claro que a importância da música beneficia o ser humano em várias áreas, seja físico e mental, também proporcionando o bem estar.

Quando questionados da formação (inicial/continuada) em música, ou seja, se haviam tido algum tipo de curso para a utilização da música em sala de aula: todas afirmaram que nunca tiveram acesso a esta ação. Em relação à prática musical, quando as professoras foram questionadas se cantavam ou tocavam algum instrumento musical, 90% disseram que sim.

Gráfico 6: Formação musical

Fonte: Pesquisa de Campo 2023

Analisando o gráfico, visualiza-se que os instrumentos citados foram voz (50% do total), violão (17%), flauta doce (8%) e instrumentos de percussão (25%). Somente duas professoras citaram “instrumentos musicais” sem especificar quais seriam eles, como mostra a tabela a seguir. A voz foi o instrumento mais citado, quando as professoras dizem cantar com as crianças.

Duas destacaram que já participaram de atividades de canto coral.

Ainda que poucas professoras tenham tido uma formação musical que contemple o estudo de um instrumento, a grande maioria teve contato com a música em algum momento de sua formação. Em relação à formação continuada, foram destacados os cursos de formação oferecidos pela SME. Embora o percentual de professoras que tiveram formação musical seja significativo, muitas consideram que seria importante uma formação mais sólida para atuar com a educação musical na educação infantil.

O professor pode e deve usar a música, pois pode ajudar o seu aluno a assimilar de forma mais eficiente os conteúdos, também auxilia no âmbito comportamental, atenção, aspectos estes citados nesta pesquisa, onde foram demonstrados os benefícios da música. O mesmo também refletirá nas mudanças além de simplesmente aplicar atividades que envolvam certa dificuldade do aluno,

podendo usar esses recursos como um complemento para sua sessão, momento em que está com o seu educando.

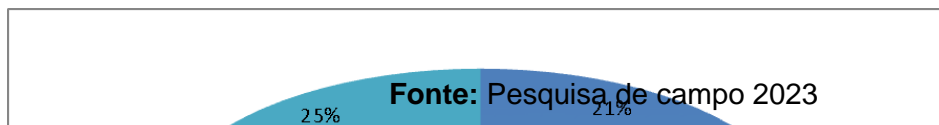
A aprendizagem dos alunos, não pode ser generalizada, já que cada ser é subjetivo e cada ser tem o seu ritmo e jeito. Mas notou-se que a música é um recurso eficaz de aprendizagem e nas mudanças que ela pode provocar. Se um método é utilizado por um professor e o aluno não se desenvolveu ou se identificou com aquele tipo de ensino, a mudança provocada pelo educador em seu método de ensino poderá proporcionar, ainda, uma aprendizagem eficaz.

Figueiredo (2004) e Souza *et al.* (2002) afirmam ter encontrado depoimentos que salientam o despreparo dos professores causados por uma formação musical, muitas vezes, inconsistente. Figueiredo destaca que, nas universidades por ele pesquisadas, “a formação musical de professores generalistas na maioria dos cursos de pedagogia se mostrou extremamente frágil”. Os professores, segundo o autor, “não se sentem confiantes para aplicar questões artísticas e musicais” (FIGUEIREDO, 2004, p. 56), o mesmo tendo sido encontrado no estudo de Souza *et al.* (2002, p. 51), no qual muitas professoras declararam sentirem-se despreparadas para ensinar música.

Assim como Correia (2008), fala sobre os processos, cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio afetivo, foi veiculada nesse trabalho científico os pontos positivos para o desenvolvimento educacional que cada processo traz para o aprendizado da criança, e é obvio que cada um completa o outro fazendo assim com que a criança possa se desenvolver o melhor possível.

4.4. A música na prática pedagógica

Conforme os dados obtidos, a música está presente de forma significativa nas práticas pedagógicas das professoras desta pesquisa. A grande maioria das professoras (cinco), diz que a música faz parte de suas práticas pedagógicas. Somente uma professora não realiza atividades musicais. De acordo com o Gráfico 07, 90% das professoras, as atividades são regulares, embora a carga horária para as atividades musicais varie. Em relação às atividades musicais desenvolvidas pelas professoras, percebe-se que são diversificadas e contemplam diferentes formas de vivenciar música. As mais citadas foram audição de músicas, canto, dança, jogos cantados e execução de músicas para formação de hábitos, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 7: Práticas musicais desenvolvidas

Algumas professoras complementaram suas respostas sobre as atividades que realizam em sala de aula, especificando outras atividades além daquelas citadas na tabela acima. As atividades que envolvem execução vocal e movimento foram as mais citadas. Dentre elas, rodas cantadas, músicas que envolvam temas de datas festivas e parlandas. A composição apareceu em atividades como a paródia. Na audição, as atividades de relaxamento e de sono são permeadas por um repertório variado.

A música é uma ferramenta poderosa para a prática pedagógica, pois ela pode ser utilizada de diversas maneiras para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

A música pode ser utilizada para estimular a criatividade e a imaginação das crianças, bem como para promover o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Além disso, a música pode ser uma forma divertida e eficaz de ensinar conceitos e conteúdos complexos, como matemática, ciências e história.

Ao utilizar a música na prática pedagógica, é importante considerar a faixa etária dos alunos e escolher músicas adaptadas ao seu nível de desenvolvimento. Também é importante utilizar uma música de forma variada, combinando diferentes estilos e gêneros musicais para manter o interesse dos alunos.

Algumas formas de usar a música na prática pedagógica incluem:

Utilizar músicas para ensinar rimas e repetições para crianças pequenas;

Utilizar músicas como forma de memorização de conteúdos importantes;

Utilizar músicas para ensinar sobre diferentes culturas e tradições;

Usar uma música como meio de expressão artística, permitindo que os alunos criem suas próprias músicas e letras;

Usando uma música como meio de relaxamento e meditação para os alunos.

Em resumo, a música pode ser uma ferramenta valiosa e divertida para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizá-la de forma criativa e variada, é possível engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo e prazeroso.

A música também envolve a interdisciplinaridade, como citado ela faz parte e pode ser utilizada para a aprendizagem de todas as disciplinas escolares. A criança descobre o tempo todo e possui seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. Ela

aprende e se assimila com a música, desde o ventre materno. Além da música cantada, instrumentos musicais fazem parte desse ambiente musical para aquisição e compreensão dos sons e ritmos. A música na sala de aula é usada como um caminho para a inserção do ensino dos conteúdos na escola, pois se entende que ela é um mecanismo de fácil aprendizagem, além de possibilitar um conhecimento musical de forma ágil, devido à destreza de entendimento e prática. Ao mesmo estágio, pesquisou-se, o valor do estudo da música no exercício do crescimento intelectual.

A música e os instrumentos musicais inseridos no contexto psicopedagógico podem e devem ser utilizados para tentar, de uma nova forma, superar o que não foi possível da forma convencional.

Dentre as propostas oficiais que poderiam orientar e sustentar as práticas das professoras está o RCNEI e a Proposta Pedagógica da Educação Infantil da SME. O RCNEI, apesar de não ser obrigatório, é a proposta nacional para a educação infantil na qual a música está presente como uma das linguagens a serem desenvolvidas.

No entanto, no depoimento a seguir, a professora salienta que, mesmo que as escolas de educação infantil da Rede Municipal de Fortaleza tenham proposta própria, o RCNEI pode ser utilizado como mais um material didático a ser consultado.

Em relação às atividades musicais, as professoras salientam que utilizam do RCNEI algumas sugestões. Segundo as orientações do Referencial, a prática musical das crianças deverá ocorrer por meio de atividades lúdicas e a professora “estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta; produz sons vocais diversos, embala-os e dança com eles” (BRASIL, 1998c, p. 58). O RCNEI destaca que é importante que todos os conteúdos sejam trabalhados de forma expressiva e significativa para as crianças, sendo que o gesto e o movimento estão intimamente ligados ao trabalho musical. Portanto, os mais variados movimentos estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998c). Além disso, o RCNEI destaca a importância de que aconteçam atividades que envolvam a exploração de instrumentos musicais e objetos sonoros (BRASIL, 1998c).

Além de documentos oficiais como o RCNEI, o trabalho desenvolvido pelas professoras também parece ser respaldado nas suas próprias justificativas para o ensino de música na educação infantil. As professoras desta pesquisa demonstraram, em vários momentos, que consideram a música importante no contexto das suas práticas pedagógicas. Esse fato pode ser confirmado pelo interesse delas em

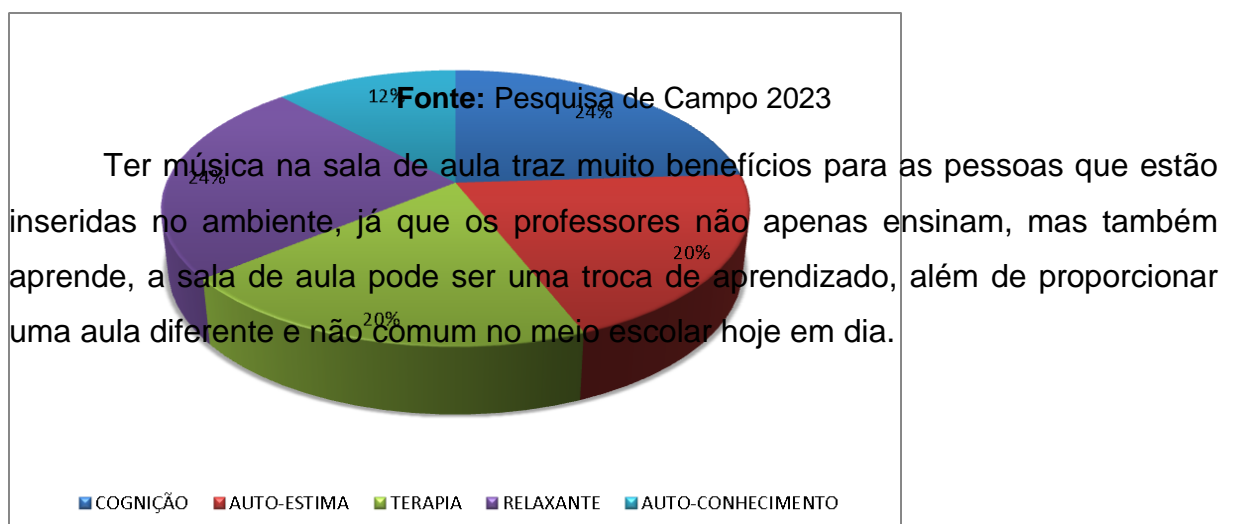
responder e devolver os questionários (100%), assim como pelo percentual significativo de professoras (90%) que realizam atividades musicais, muitas delas diariamente, na educação infantil. Os argumentos utilizados pelas professoras para justificar a presença da música nesse nível de ensino são vários, com base nos quais elas atribuem à música diferentes funções.

Souza *et al.* (2002), ao analisarem as justificativas de professoras uni docentes das séries iniciais do ensino fundamental, encontraram diferentes categorias para a inclusão da música no currículo escolar. Dentre as categorias, destacam-se: música como terapia, música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, música como mecanismo de controle, música como prazer, divertimento e lazer; música como meio de transmissão de valores estéticos, música como meio de trabalhar práticas sociais e valores e tradições culturais dos alunos e música como disciplina autônoma.

Nesta pesquisa, as professoras apresentaram argumentos semelhantes aos encontrados por Souza *et al.* (2002). Entretanto, as categorias não aparecem isoladas. As professoras justificam o ensino de música na educação infantil, utilizando argumentos referentes a mais de uma categoria, geralmente relacionando- a ao desenvolvimento da expressão, do lúdico e das relações afetivas.

A música quando concebida como terapia, segundo Souza *et al.* (2002), “acalma, relaxa, libera e tranquiliza os alunos” (SOUZA *et al.*, 2002, p. 58). Assim, a música seria importante para “integrar os sentimentos dos alunos como parte do trabalho pedagógico, além de desenvolver aspectos expressivos e afetivos de suas vidas considerados negligenciados” (SOUZA, *et al.*, 2002, p.60). Em algumas respostas desta pesquisa, as professoras afirmaram que, para elas, a música desenvolve a autoestima e o autoconhecimento, além de tranquilizar as crianças.

Gráfico 8: O que a música desenvolve?



Através das considerações de Wanderley (2010), notamos que a música engloba a criança desde o ventre materno, por isso tantos autores estudam sobre a importância de musicalizar desde o início da vida, pois essa idade é a que está próximo do ventre da mãe e possibilitará as primeiras descobertas.

Gráfico 9: Como utiliza a música em sala de aula?



Como mostrado no gráfico 9, 100% fazem uso da música em sala de aula como ferramenta pedagógica, porém, esses mesmos professores utilizam com outras finalidades tais como: lazer e relaxante.

Segundo Brito (2003, p.31):

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos à, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...]. (BRITO, 2003, p; 31)

Para tanto, não é mero acaso que a música é empregada nos diversos campos da atuação humana. Ela está presente em filmes, anúncios públicos, telejornais, desenhos animados, programas eletrônicos e novelas, dentre outros, sempre com o objetivo de sensibilizar, de provocar emoções.

A música pode ser uma ferramenta muito poderosa na sala de aula, pois pode ajudar a criar um ambiente agradável e descontraído, além de ser uma forma divertida de ensinar e aprender. Aqui estão algumas maneiras de usar a música na sala de aula:

Fundo musical: tocar música suave de fundo enquanto os alunos trabalham pode ajudá-los a se concentrar e se sentir mais relaxados.

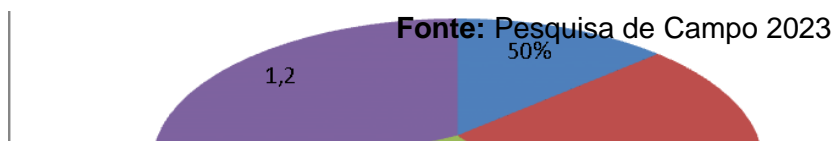
Reforço de encorajamento: usar músicas que respeitam palavras e frases em inglês pode ajudar os alunos a ampliar seu aprendizado e praticar a pronúncia.

Ensinar gramática: muitas músicas contêm gramática em inglês, como verbos no passado e pronomes. Você pode usar essas músicas para ensinar conceitos gramaticais de uma forma mais divertida.

Prática de conversação: usar músicas como base para conversas em grupo pode ajudar os alunos a praticar a conversação em inglês, além de melhorar a compreensão auditiva.

Aprendizagem lúdica: os alunos podem criar suas próprias músicas em inglês com letras que eles escreveram, ajudando-os a praticar a escrita em inglês de uma forma divertida.

Gráfico 10: Utilização de recursos tecnológicos



No Gráfico 10, consta-se aqui que, o material mais utilizado com 100% é a Tv, seguida de outros recursos, dentre os quais: data Show e aparelho de som e slide. Hoje as escolas podem contar com aparelhos tecnológicos que podem auxiliar o educador facilitando a aprendizagem e propiciando situações enriquecedoras.

A arte é uma ferramenta importante na Educação Infantil, pois permite que as crianças se expressem e se comuniquem de forma criativa. Além disso, a arte ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, da percepção visual e espacial, da imaginação, da sensibilidade e da capacidade de observação das crianças.

Na Educação Infantil, as atividades artísticas devem ser intuitivas de forma lúdica e prazerosa, levando em consideração a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo das crianças. É importante que as atividades artísticas não sejam vistas apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio de aprendizagem.

As atividades artísticas podem incluir pintura, desenho, colagem, modelagem, música, dança, teatro, entre outras. É importante que as crianças tenham acesso a diferentes materiais e técnicas para que possam experimentar e explorar a sua criatividade.

Além disso, as atividades artísticas devem ser integradas ao currículo escolar, de forma que as crianças possam aprender sobre diferentes culturas, estilos artísticos e movimentos históricos.

A arte é uma parte importante do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois permite que elas se expressem e se comuniquem de maneiras diferentes.

Além disso, as atividades artísticas ajudam as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, coordenação, percepção visual, criatividade e imaginação.

As atividades artísticas podem incluir pintura, desenho, modelagem, colagem, música, dança e teatro. É importante que os professores garantam que as crianças experimentem e explorem livremente as diferentes formas de arte, sem se preocupar com o resultado final ou com a perfeição.

Os professores podem utilizar a arte como um meio de explorar diferentes conceitos, como núcleos, formas, texturas e padrões, além de promover a influência cultural e a diversidade. Também é possível integrar a arte em outras áreas do currículo, como a literatura e a ciência.

É importante lembrar que as crianças aprendem de maneiras diferentes, e algumas podem se sentir mais confortáveis expressando-se por meio da arte do que por meio da linguagem falada. Portanto, a arte é uma ferramenta valiosa para que as crianças possam se comunicar e se expressar de maneiras diversas, e deve ser valorizada e incentivada na Educação Infantil.

Em resumo, a arte é uma parte fundamental da Educação Infantil, pois permite que as crianças se expressem de forma criativa, desenvolvam habilidades importantes e aprendam sobre o mundo ao seu redor de uma forma divertida e engajadora.

O papel do educador mediador é levar o educando a explorar o mundo em sua volta, pois a partir do momento em que o aluno descobre a música ao seu redor o aprendizado passa a ter significado. Dickinson (2000) declara sobre a valorização da música na escola e de como ela é essencial, para a cultura, deve ser desenvolvida e estar presente em todos os ambientes, por exemplo, na recepção, saída, hora do lanche, chamada, rodinha da conversa entre amigos, e como citada, nos conteúdos.

Campbell e Dickinson (2000) ressaltam também os motivos pelas quais a música deve ser utilizada na sala de aula e na escola:

- Conhecer música é importante.
- A música transmite nossa herança cultural. É essencial estudar sobre Beethoven e Louis Armstrong quanto estudar as teorias de Newton e Einstein.
- A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida.
- A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres.

- A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras.
- A música fornece aos alunos meios de sucesso que eles podem não encontrar em outras formas
- A música auxilia na assimilação de todas as matérias
- A música mostra o aluno à possibilidade de apreciar a qualidade das coisas
- A música evidencia o espírito do ser humano.

Correia *apud* Menegoro (2008) comenta sobre que a música também pode ser utilizada como um mecanismo no aprendizado de várias matérias, descomplicando a aprendizagem de matérias a serem aprendida, tornando a aula dinâmica e atrativa, recordando informações e facilitando a fixação do conteúdo estudado. Porém, a música também deve ser estudada como parte da grade curricular, como linguagem artística, forma de expressão e uma manifestação cultural.

A instituição de ensino deve apresentar a música aos alunos em vários estilos, proporcionando ao estudante uma análise reflexiva do que lhe é mostrado, possibilitando com que o aluno se torne mais crítico e tenha um maior aproveitamento nos seus processos cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio afetivo.

Enfim que a música auxilia o desenvolvimento cognitivo, afetivo motor e convívio social são inquestionáveis. Quando bem aplicada é capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois ela atrai atenção do indivíduo, tornando um ambiente agradável e satisfatório à aprendizagem do educando.

Foi averiguado que a música é um grande aliado para aprendizagem escolar bem como fazendo parte do cotidiano escolar. Notou-se a importância da prática no desempenho ensino e aprendizagem da teoria. Utilizar a música na escola é traz muitos benefícios seja para professores ensinando, ou seja, para alunos aprendendo, pois todos aprendem com todos, além de se ter uma aula distinto meio escolar atualmente. E, através desse veículo de ensino, pôde-se observar a íntima relação entre prática e teoria, que se pode estender para todo o ensino, não importando os conteúdos.

A criança descobre o tempo todo e possui seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. Ela aprende e se assimila com a música, desde o ventre materno. Além da música cantada, instrumentos musicais fazem parte desse ambiente musical para aquisição e compreensão dos sons e ritmos. A música na sala de aula é usada

como um caminho para a inserção do ensino dos conteúdos na escola, pois se entende que ela é um mecanismo de fácil aprendizagem, além de possibilitar um conhecimento musical de forma ágil, devido à destreza de entendimento e prática.

Ao mesmo estágio, pesquisou-se, o valor do estudo da música no exercício do crescimento intelectual.

Utilizar a música na escola é traz muitos benefícios seja para professores ensinando, ou seja, para alunos aprendendo, pois todos aprendem com todos, além de se ter uma aula distinto meio escolar atualmente. E, através desse veículo de ensino, pôde-se observar a íntima relação entre prática e teoria, que se pode estender para todo o ensino, não importando os conteúdos.

A musicalização abrange aspectos essenciais com objetivos educacionais, e é um apetrecho que contempla o educador a cumprir bem o seu papel, visto que educar envolve doses de emoção, alegria, compromisso, além de formar experiências que enriquecem a relação entre professor e alunos. A criança o tempo todo está aprendendo. Seja através das atitudes, do que ela vê, e das relações no seu ambiente social. Isso vem ocorre graças à socialização no contexto escolar, familiar e tudo o que envolve pessoas.

A música na educação infantil é muito mais que um momento de descontração, ela é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem do aluno, esse ensino já é uma realidade nas escolas do mundo todo porque ajuda na formação dos pequenos, além propiciar bons benefícios no desenvolvimento infantil como melhora da coordenação motora e a capacidade de se concentrar, por fim, podemos utilizar a música em várias disciplinas.

Portanto, diante do contexto abordado com a musicalização na educação infantil, no caso, percebemos que quando os professores encaixam a prática da música em sala de aula como rotina escolar, os alunos demonstram de inicio uma fragilidade na abordagem da música e logo em seguida, com eles ate pedem pra repetir porque ali conseguem adquirir segurança com a música quando tenta se expressar, quando quer passar algo que sente, falar quando não sabe se expressar com todos os sentimentos e adquiri segurança com o professor.

Portanto, a escola deve nesse caso disponibilizar de recursos específicos diante da abordagem da musicalização, ou seja, o professor não dispõe sozinho de material concreto, sendo insuficientes os que têm na sala, precisando muitas vezes que ele busque alternativas de reciclagem quando não tem como custear materiais mais

sofisticados, mesmo assim, o professor com criatividade, dinamismo ele consegue usufruir da musicalização com a linguagem oral no aprendizado das crianças do 1º ano.

A música na formação da criança é fundamental no seu crescimento, porque a música já é praticamente inserida em tudo na vida, e trabalhar com a música tudo se torna mais leve, o conhecimento da música desde o início de maneira correta, estimula e constrói para a formação do ser humano sensível, crítico e reflexivo.

A Educação Infantil é a fase em que a criança vive descobertas riquíssimas no seu processo evolutivo onde envolve as seguintes áreas: cognitivas, afetivas, linguísticas e psicomotoras, por isso é válido afirmar que a musicalização contribui positivamente para essas áreas, portanto deve ser explorada desde cedo com os pequenos, trabalhando os estímulos como o ritmo, a audição, a sensibilidade, noções de tempo e espaço e em como perceber o outro ao seu redor.

Muitos educadores acreditam que esse recurso didático possui uma capacidade pedagógica com a intenção de promover um ótimo desenvolvimento para as crianças da educação Infantil. No decorrer deste trabalho veremos do quão importante é o ensino da música na pré-escola como também nas séries iniciais, favorecendo para o processo ensino aprendizagem do aluno promovendo um momento de interação entre discente e educador.

Também será abordado da importância do papel do professor como mediador deste meio de ensino nas diferentes áreas de conhecimento preparando a criança e o jovem a vencer os obstáculos que irá encontrar nas suas vivências dentro da sociedade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um ambiente que deve oferecer o uso de técnicas de ensino-aprendizagem, metodologias, recursos e uma ação pedagógica em que os professores priorizem conteúdos propostos pelo currículo educacional. O uso desses materiais favorece o olhar crítico, facilitando a interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento que a escola oferece. A escola é interpretada como uma instituição que contribui na formação integral, desenvolvendo e estimulando a criticidade a partir da fase infantil que tem sua própria forma de transmitir o que está em sua volta.

A educação infantil é o primeiro nível da educação básica, destinada a crianças com até cinco anos de idade. Essa fase da educação é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A educação infantil tem como objetivo oferecer um ambiente acolhedor e estimulante para a criança, favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos, histórias, músicas, desenhos e outras formas de expressão.

As principais áreas trabalhadas na educação infantil são: linguagem oral e escrita, matemática, ciências, artes, movimento e música. Além disso, a educação infantil deve proporcionar um ambiente seguro e afetivo para as crianças, valorizando a diversidade cultural e a construção da identidade pessoal e social.

A educação infantil pode ser oferecida em creches ou pré-escolas, tanto na rede pública quanto na privada. É importante ressaltar que a educação Infantil é um direito

de todas as crianças, previsto na Constituição Federal, e sua oferta é obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

Nessa perspectiva a música dentro do contexto escolar é vista como uma atividade de grande importância para que os professores tenham aulas produtivas e atraentes e os alunos construam seu conhecimento através dessa modalidade de ensino.

A escola tem buscado organizar modelos educativos na busca de desenvolver um conhecimento mais eficaz e atrativo para os alunos. Dessa forma, faz-se necessário inovar nossa prática educativa no intuito de produzir um aprendizado mais atrativo através da música. O professor é orientador para uma educação de qualidade através da música.

As músicas e cantigas promovem um prazer e interação na vida das crianças de forma maravilhosa, causando alegria e satisfação. O uso da música na educação infantil pode colaborar para o desenvolvimento e o desempenho de hábitos saudáveis, melhores condutas, boas atitudes, pode ainda ser utilizada como recurso para se trabalhar muitas temáticas em sala de aula, tais como: datas comemorativas, tradições e fatos históricos.

Em nosso trabalho pudemos observar a real importância da música na escola, em todas as idades, mas de maneira mais específica na educação infantil. O contexto de assimilação passa pelos mesmos princípios de que a música é uma motivação de grande ajuda para alunos que precisam desenvolver-se em áreas como interação social e/ ou facilidade de raciocínio, por exemplo. O ensino de música nas escolas públicas ou particulares pode diferenciar-se no currículo escolar, mas vão abrir portas e possibilitar o acesso às novas culturas, a circulação de informação e do conhecimento, bem como a interação na sociedade e a participação na produção da linguagem dessa sociedade.

A volta da música como parte do currículo das escolas, concretiza e traz esperanças de uma evolução do ensino brasileiro. Incentivar a arte como disciplina obrigatória é dar aos alunos oportunidades de crescimento, aprimoramento intelectual, de raciocínio, mas principalmente forma seres humanizados e sensibilizados.

Relacionar a música com as demais disciplinas é de grande importância, pois poderá melhorar a qualidade de ensino. E a motivação de um aluno pode ajudá-lo a aprender mais e melhor. O recurso na aprendizagem é, no entanto, a grande responsabilidade do profissional que trabalha com a música, pois como modelo de

ensino, o professor pode muitas vezes, motivar um aluno, como também fazê-lo perder o interesse, a vontade de olhar para o futuro. Buscar novas ideias é em grande parte responsabilidade das escolas, sobretudo no que tange ao desafio de encontrar no profissional de ensino um incentivador de seus alunos.

É importante comentar que no campo escolar a música faz toda uma diferença como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. A arte da música deve ser como um ato prazeroso, espontâneo e envolvente, trazendo momentos de interação e concentração.

Ensinar música tem relação com o planejamento e sensibilidade do professor em perceber como esta ação pode ajudar na construção de uma aula produtiva e participativa, considerando o que as crianças querem aprender, relacionado ao que o professor planejou. O professor pode propor atividades e estimulá-las, mas é preciso que as crianças participem e escolham músicas ou atividades musicais.

A música se tornou uma linguagem ampla e universal, é representada por várias linguagens de cada povo, pois cada região tem sua própria forma de cantar, tocar e organizar seus sons, ela se tornou indispensável na vida de qualquer pessoa, inclusive nas escolas, pois, a música possui formas próprias e é acompanhada de elementos marcantes como o som, o movimento e o timbre.

É importante comentar que alguns estudiosos contribuem para o raciocínio de que a música é essencial na vida do ser humano cada uma dentro da sua fase e desenvolvimento.

Ao longo das últimas décadas, tem havido um crescente interesse em explorar o papel da música na aprendizagem de crianças na educação infantil. A prática de sala de aula tem demonstrado que a música pode ser um elemento potencializador na educação infantil, pois pode estimular a criatividade, a memória, a linguagem, a coordenação motora, a socialização e o bem-estar emocional das crianças.

Um dos avanços no conhecimento acerca da utilização da música na educação infantil tem sido o desenvolvimento de metodologias específicas para o ensino da música para crianças. Por exemplo, o método Kodály, criado pelo compositor húngaro Zoltán Kodály, enfatiza o uso da voz e do canto para ensinar conceitos musicais básicos, como ritmo e melodia. Outro método popular é o Orff Schulwerk, desenvolvido pelo compositor alemão Carl Orff, que usa instrumentos musicais de percussão para explorar a música de uma forma lúdica e interativa.

Outro avanço importante tem sido o reconhecimento da importância da música na educação infantil para a saúde emocional das crianças. O que se pode perceber é que a música pode ser uma ferramenta eficaz para ajudar as crianças a lidar com o estresse e a ansiedade, além de melhorar o seu bem-estar emocional e a sua autoestima.

Tais avanços no conhecimento acerca da utilização da música na educação infantil têm mostrado que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. O uso da música como elemento potencializador na educação infantil pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais de uma forma lúdica e interativa.

Para transmitir conhecimento necessário para uma educação de qualidade é essencial que os professores trabalhem com os alunos técnicas pedagógicas que sejam criativas, motivadoras e inovadoras apresentando a eles atividades atrativas repassadas pelo professor. As crianças que são trabalhadas com a música apresentam um desempenho maior durante o decorrer do ano, mais prazer sempre interage com os colegas.

É necessária que o professor dê liberdade a criança, oportunidade de produzir ou mudar a sua música apreciando, elogiando-o, deixando ele a vontade para expressar aquilo que está dentro do seu ser. O papel do professor é de suma importância para a aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva os professores poderão utilizar todos os recursos que têm nas mãos para criar situações que possibilite a aprendizagem e permitam às crianças condições de construir o conhecimento. Enfim, podemos concluir dizendo que a música é um instrumento que não só facilita, mas que acima de tudo potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto, ela deve ser introduzida e incentivada no contexto escolar de forma lúdica que proporcione prazer nas aulas planejadas pelos professores principalmente na etapa da educação infantil.

Pode-se atestar que através da música as distintas áreas do conhecimento podem ser incitadas. Temos na musicalização um apetrecho para amparar os educandos a desenvolverem o espaço que une expressão de sentimentos, valores culturais, ideias e facilita a comunicação própria do indivíduo. Portanto cabe a nós buscarmos a maior variedade de informações e inserirmos o conhecimento no nosso

convívio no dia a dia para que assim interfiramos positivamente e provoquemos nos alunos a verdadeira motivação.

A educação musical necessita considerar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em circunstâncias mais ampla. Por isso, o professor não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no dia a dia dos alunos, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem e atuam e quais formas de conhecer e aprender.

O ato musical no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças. As regalias que a música proporciona nesta fase, seja pela expressão de emoções, seja pelo raciocínio, sociabilidade, concentração, comunicação, é de grande aproveitamento para a vida.

Diante da realidade que nos deparamos nas instituições de ensino, a música é desenvolvida de maneira resumida, por meio de repetição e imitação, algo quase mecânico, sem um discernimento. Podendo realizar um trabalho significativo com material reciclável para a confecção de instrumentos para exploração de sons e outras atividades que poderia contribuir para o desenvolvimento da inteligência musical, fazendo assim com que a música seja mais um suporte para a melhoria da educação das nossas crianças, tornando-as pessoas com senso crítico e cidadãos com mais aceitação e participação cultural.

Entendemos que os sons estão presentes na vida dos seres humanos, desde a gestação, ao escutar ainda em desenvolvimento tem reações, pois a linguagem musical é poderosa, desenvolvendo o intelectual do ser humano. Percebe-se que a música está inserida na rotina da educação infantil ainda de forma tradicional como nas datas registradas comemorativas.

O professor que compreende a música como linguagem e a usa de forma correta, pode dizer que tem um grande instrumento para lhe auxiliar no processo do desenvolvimento infantil. Nem todos os professores investem na linguagem da música, pois é uma ferramenta de poder para trabalhar no contexto escolar. É necessário um entendimento em relação à música no processo educativo.

Verificou-se com as hipóteses levantadas que os professores da educação infantil sabem da importância da música no desenvolvimento cognitivo da criança e

utiliza para facilitar o desempenho no processo de ensino-aprendizado do aluno, bem como na aquisição da linguagem, ampliando assim seu vocabulário.

Percebeu-se no decorrer da pesquisa que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento psicomotor e sócio afetivo da criança, pois as atividades com música fazem com que os alunos desenvolvam a criatividade, bem como estimula a sua concentração, tendo mais prazer em fazer suas atividades e assim fortalecer sua autoestima e enriquecer seu conhecimento.

Assim sendo, pode-se concluir que esta pesquisa pode auxiliar aos professores que acreditam que a música faz a diferença no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Mas que, no entanto, a música precisa ter um estudo mais aprofundado pelos profissionais da educação infantil e assim ser vivenciada pelas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. Disponível em <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.

BRASIL I, BNCC – **Base Nacional Comum Curricular** — Brasil: MEC, 2010.

BRASIL II, DCNEI - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** — Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL III, RCNEI - **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRÉSCIA, V. S. P. (2003). **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo.

BRITO, Teça Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume um**. Jundiaí, Keyboard, 2011.

CAMPBELL, L; Campbell, B. e Dickinson, Dom (2000). **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

CHIARELLI, L. K. M. e BARRETO, S. J. (2005). **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Santa Catarina.

CORRÊA, A. N.; BELLOCHIO, C. R. (2008). **A educação musical na formação de uni docentes**: um estudo com as oficinas do “programa leem: tocar e cantar”. Revista Da Abem. Associação Brasileira De Educação Musical. 20: 53-62.

DRUMOND, Elvira, **Brinquedos de roda**, São Paulo: Ricordi Brasileira, 2009

DUCOUTIVEAU, Gérald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984.

FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: contexto 2002.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 1992a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1992b.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAINZA, V. H. (1988). **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ª ed. São Paulo: Summus.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987

GILIOLI, Renato de S.P. **Educação Musical antes e depois de Villa-lobos e os registros sonoros de uma época**. Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2008. Disponível em Ceso em 22 de maio de 2019.

GÓES, R. S. (2009). **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do centro de educação à distância, 2(1).

GUILHERME, C., C, F. **Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil**. In: _____. ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap. 9, 2006.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.. **Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa.** In: _____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11, 2003.

JEANDOD, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1993

JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular.** 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.

KUHLMENNJR, Moisés, **Infância na Educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. **Vivência musical no contexto escolar. Música na educação básica.** Porto Alegre, pg. 2, Setembro de 2010.

LOUREIRO, Alicia Moreira Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papyrus, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFFIOLETTI, L. de A. **Práticas Musicais na Educação Infantil.** In. CRAIDY. M.;

MARTINS. Raimundo. **Educação musical: conceitos e preconceitos.** Rio de Janeiro, Funart, 1985, MARCILIO, Maria Luíza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na historia do Brasil.** São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **A criança e seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET. **O nascimento da inteligência na Criança.** 4.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. 426p.

PIAGET. VYGOTSKY E WALLON – **Fundamentos /teóricos.** Série: SESI – Volume 08.

PIONTELLI, Alessandra. **De feto a criança – Um estudo observacional e psicanalítico.** Trad. Joanna Wilhelm et al. Rio de Janeiro: Imago editora, 1995. 264p.

ROSA, N. S. S. (1990). **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo, Ática.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2020.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA-DIAS, Therezinha G. **Considerações sobre o psiquismo do feto.** São Paulo: Escuta, 2002.

SUASSUNA, Ana Maria Vilar. **De Feto a Herdeiro - A Transmissão Psíquica entre Gerações e o Psiquismo Fetal.** 1ª. ed. Curitiba: Honoris Causa, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Plano e Ensino a Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Liberdade, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de Magistério:

Vínculo empregatício:

- 1. Qual (is) formação (inicial/continuada) em música, ou seja, se teve algum tipo de curso para a utilização da música em sala de aula.**
- 2. Costuma utilizar a música em suas práticas pedagógicas? Quais são essas?**
- 3. O que a música contribui no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?**
- 4. A música é utilizada por você como ferramenta pedagógica? De que formas?**
- 5. Quais recursos tecnológicos você utiliza para trabalhar com a música?**

ANEXOS

ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado gestor(a) escolar

Nome: _____

Profissão: _____

Doc. de identidade: _____

Endereço: _____

Fui esclarecido sobre a pesquisa intitulada: **“A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”** de autoria do acadêmico de Mestrando em Ciências da Educação, Carlos Eduardo Araújo Almeida. Autorizo o pesquisador CARLOS EDUARDO ARAÚJO ALMEIDA, a investigar os professores da escola ao qual exerço o cargo de gestora.

Fui esclarecido, por ser um estudo de caráter puramente científico, que os dados coletados serão mantidos em anonimato e utilizados somente para os propósitos deste estudo. Sendo esta autorização totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração e de que tenho liberdade para impedir a continuação desta pesquisa a qualquer momento.

Fortaleza- CE, 15 de fevereiro de 2023

Assinatura (de acordo)

Assinatura do pesquisador

ANEXOS B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Na oportunidade, pedimos autorização para a realização da pesquisa intitulada “**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**”, de autoria do acadêmico de Mestrando em Educação, Carlos Eduardo Araújo Almeida.

A presente pesquisa é um estudo que traz benefícios aos participantes à medida que, os resultados serão apresentados, e que poderão refletir sobre a sua relação com as pessoas da escola e fora dela.

Fui esclarecido(a) também, por ser um estudo de caráter puramente científico, os meus dados pessoais, bem como os demais coletados, serão mantidos em anonimato e utilizados somente para os propósitos deste estudo. Sendo a minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que não terei direito a remuneração e de que tenho liberdade de desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento.

Fortaleza-CE, 15 de fevereiro de 2023

Assinatura (de acordo)

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,

Concordo em participar da pesquisa intitulada “**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR E POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL** em Fortaleza-CE”, de autoria de Carlos Eduardo Araújo Almeida, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação World University Ecumenical Programa De Pós-Graduação, orientado pela Profa. Dra. . Josefa Gomes Neta, PhD.

A referida pesquisa é do tipo descritiva, que envolve pesquisa de campo, segundo as abordagens qualitativas. Tem por objetivo geral: de investigar como a música vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, como instrumento potencializador da aprendizagem.

Declaro ter sido devidamente informada pelo pesquisador dos objetivos, das metodologias e dinâmicas que seriam empregadas durante a pesquisa e dos possíveis desdobramentos da mesma. Especialmente, estou ciente de que em nenhum momento serei identificado por meio de meu nome verdadeiro, garantindo o sigilo e o anonimato das informações e opiniões que estarei fornecendo.

() Autorizo o pesquisador a utilizar as informações que forneci (em encontros coletivos, entrevistas individuais e/ou em grupo), na elaboração de sua tese de mestrado e de outras possíveis publicações decorrentes.

Data: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Assinatura do participante